

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**VICTOR DE CAMPES PRÉVIDI**

**ESCOLA DE FUTSAL ATLETA: ESTUDO DE CASO HISTÓRICO-  
DOCUMENTAL DE UMA ESCOLINHA DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE/RS**

Porto Alegre

2014

**VICTOR DE CAMPES PRÉVIDI**

**ESCOLA DE FUTSAL ATLETA: ESTUDO DE CASO HISTÓRICO-DOCUMENTAL  
DE UMA ESCOLINHA DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para conclusão do curso.

Orientador: Professora Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2014

**VICTOR DE CAMPES PRÉVIDI**

**ESCOLA DE FUTSAL ATLETA: ESTUDO DE CASO HISTÓRICO-DOCUMENTAL  
DE UMA ESCOLINHA DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE/RS**

*Trabalho de Conclusão de Curso do curso de  
Educação Física Licenciatura da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para  
conclusão do curso.*

*Orientador: Professora Janice Zarpellon Mazo*

**Aprovado em: ..... de ..... de .....**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. .... -UFRGS**

---

**Prof. Dr. .... -UFRGS**

---

**Prof. Dr. .... -UFRGS**

---

**Orientador – Prof. Dr. .... -UFRGS**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a meus pais. Sem eles, eu não estaria aqui hoje. Formar-me na faculdade, mais que um desejo e uma vitória pessoal minha, é uma maneira de trazer orgulho para estes dois que sempre esperaram muito de minha pessoa, e agora é hora de eles verem que essa espera não foi em vão.

Gostaria de oferecer este trabalho também a meu chefe, professor e amigo, Ernani Angelim Costa. Há dois anos, através de seu convite, eu voltava a atuar na área da Educação Física. Espero poder corresponder às expectativas ou até superá-las, demonstrando gratidão pela oportunidade. Este trabalho conta um pouco de sua trajetória pessoal e também da história de sucesso que é sua escolinha, construída com muito amor e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Além de meus pais, gostaria de agradecer a toda minha imensa família espalhada por esse Brasil afora. Seja em Porto Alegre, no interior do Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em São Paulo, em Minas Gerais... Todos vocês acompanharam meu crescimento e ajudaram a formar a pessoa que sou hoje. É muito importante ter esse alicerce que são vocês na minha vida, saber que minha família é única e que todos se importam uns com os outros e prezam pela união. Isso me dá vontade de continuar.

Gostaria de agradecer também aos meus fiéis amigos, pois sem eles a vida não teria graça. Passar por esse período de produção do trabalho um tanto afastado de vocês foi difícil, mas agora a recompensa virá. E, se Deus quiser, estando já formado, eu poderei vir a desfrutar de bons momentos novamente com vocês!

Não poderia deixar de agradecer também à guria com quem tenho tido a oportunidade de dividir minha vida há longínquos nove meses, desde Fevereiro, exatamente no mês em que ela comemorava sua formatura. E que agora, quem diria, poderá participar da minha. Nas horas mais difíceis, sua energia me renova e não me deixa desistir, me dando forças para continuar. E os bons momentos, ao seu lado, ficam ainda mais espetaculares.

Gostaria de agradecer a todo corpo de funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial aos membros atuantes na ESEF (Escola de Educação Física). Desde os servidores administrativos, passando pelos professores, até chegar aos trabalhadores que atuam de forma terceirizada no campus e com quem pude fazer amizade: seguranças, trabalhadores do restaurante universitário, da limpeza, da manutenção, da jardinagem. Enfim, a todos que cruzaram meu caminho e de alguma forma não passaram em vão.

Gostaria de demonstrar meu apreço por todas as amizades que pude fazer neste curso de graduação, e também à sociedade brasileira, que através do pagamento de seus impostos, mantém essa Universidade Federal funcionando.

Por fim, gostaria de agradecer a minha professora orientadora e amiga Janice Zarpellon Mazo, com quem eu não trabalhava desde o primeiro semestre e que me acolheu nesta tarefa de orientação. E também ao amigo, ex-colega de curso e agora mestrando Paulo Renato Vicari, que teve papel fundamental como co-orientador no desenvolvimento deste trabalho. Muito Obrigado!

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo registrar as memórias da Escola de Futsal Atleta, desde sua fundação em 1994, na cidade de Porto Alegre, até o tempo presente, pois a escolinha ainda está em atividade. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto e uma entrevista com o coordenador técnico-pedagógico e idealizador da escolinha, professor Ernani Angelim Costa. Além dessas informações, apresenta-se a situação atual das escolas de futsal em Porto Alegre, buscando abordar o mercado de trabalho nesta área. O objetivo do trabalho foi amplamente alcançado, visto que tivemos por meio deste a oportunidade de conhecer detalhes da história e funcionamento da Escola Atleta, que ao longo destes vinte anos colaboraram para fazer desta uma escolinha de sucesso. Dentre todos os aspectos abordados, o mais marcante é a preocupação que a escolinha demonstra em não se restringir a simplesmente ensinar futsal, mas também formar cidadãos íntegros. Quanto ao mercado de trabalho, foi verificada uma grande expansão do número de estabelecimentos do tipo na cidade de Porto Alegre, quando comparamos o ano de início das atividades da Atleta, em 1994, onde haviam poucas escolinhas, aos dias atuais, quando são poucos os espaços disponíveis para que novas possam surgir.

**Palavras-chave:** Futsal, Memória Esportiva, História do Esporte.

## **ABSTRACT**

This study aims to record the memories of the School of Futsal Athlete since its founding, in 1994 in Porto Alegre city, to the present time, because it is still in business. Accordingly, a literature review on the subject and an interview with the technical and pedagogical coordinator and creator of the School, teacher Ernani Angelim Costa, were performed. Besides this information, we present the current status of the schools of futsal in Porto Alegre, seeking to address the labor market in this area. The objective was largely achieved, as we had the opportunity to know details of the story and running of the School Athlete, that during these twenty years helped to make this a successful enterprise. Among all the points raised, the most striking is the concern that the school shows to don't be restricted to simply teach futsal, but also form solid citizens. As for the labor market, was found a large increase in the number of schools in the city of Porto Alegre, when comparing the year in which the activities of the Athlete started, in 1994, where there were few schools, to today, when there are few spaces available where new enterprises can arise.

**KEY-WORDS:** Futsal, Sports Memory, Sports Story.

“O esporte tem a força de mudar o mundo.”

Nelson Mandela



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>PERCORRENDO OS CAMINHOS HISTÓRICOS DO FUTSAL.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>PANORAMA DAS ESCOLINHAS DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>A ESCOLA DE FUTSAL ATLETA .....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>31</b>
	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	<b>31</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO I: ENTREVISTA COM O COORDENADOR TECNICO</b>	<b>32</b>
	<b>PEDAGOGICO DA ESCOLA ATLETA, ERNANI ANGELIM.....</b>	
	- - -	
	<b>ANEXO II: GRÁFICOS DE ANÁLISE DA ESCOLA ATLETA.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXO III: DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA ATLETA.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futsal é um dos esportes mais populares no Brasil, além de ocupar grande espaço no cenário mundial, sendo mais de 70 os países com adeptos à prática deste desporto. Não é difícil encontrarmos meninos e/ou meninas jogando ou brincando com uma bola em lugares variados seja na escola, no clube, ou até mesmo na praça, popularizando a prática do futsal e incentivando sua iniciação, o desenvolvimento e o treinamento do esporte (ARAÚJO, 2013).

Seguindo a tendência supracitada, aproveito para me apresentar como um cidadão brasileiro que ajuda a aumentar a estatística do número de praticantes de futsal no país, desde a infância, quando comecei a construir um forte vínculo com esse esporte. Ainda quando criança fui aluno na Escola de Futsal Atleta por longos anos, no ginásio do Colégio Batista - onde a escolinha foi fundada. Nesta empreitada tive a oportunidade de estreitar laços com o idealizador da escolinha, Ernani Angelim Costa, quem até então eu conhecia apenas como professor de Educação Física do colégio. Para minha surpresa, no final do ano de 2012, já cursando Educação Física, recebi um convite de Ernani para fazer uma entrevista. No início de 2013 ingressei na equipe de trabalho da Escola Atleta, justamente no momento em que eu ingressei na metade final do curso de graduação.

Dentre outras idas e vindas que a vida me proporcionou, acredito que essa experiência de exercer tanto o papel de aluno como de professor em uma mesma escolinha me proporcionou uma vivência peculiar dentro desse esporte. Somando-se este fato a história de sucesso que é a da Escola Atleta ao longo desses 20 anos e a atual elevada demanda mercadológica existente na área, identificou-se aí uma boa possibilidade de realização de pesquisa investigativa para abordar os segredos para o bem suceder da escolinha, e entender todo o fenômeno complexo que é o seu funcionamento. Ao realizar uma revisão bibliográfica não foi encontrado trabalho de conclusão de curso que investigasse a história de uma escolinha de futsal em específico que tivesse sede na cidade de Porto Alegre.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo registrar as memórias da Escola de Futsal Atleta, desde sua fundação em 1994, na cidade de Porto Alegre, até o tempo presente, pois a escolinha ainda está em atividade. Busca-se abordar desde o seu processo de criação, para entendermos todo o desenvolvimento histórico, até aspectos mais atuais, como, por exemplo, a metodologia utilizada nas

aulas e a forma como se dá a relação entre professores, alunos e familiares. Assim sendo, poderemos entender os motivos que levaram esta escolinha a triunfar em um mercado de serviços concorrido como é o de Porto Alegre, e também relacionar os conteúdos de suas aulas com fatores importantes como o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo da criança, visto que o futsal pode trazer, a partir de sua proposta metodológica, a socialização de conhecimentos tais como: localização espacial, flexibilidade, lateralidade, deslocamento de força e ritmo; e por outro lado o respeito às regras, trabalho de equipe, ética e valores em geral.

Para que este desenvolvimento da criança em meio ao esporte ocorra da melhor forma possível, o papel do professor se faz fundamental. Como diz Damasceno (2007), quando se trabalha com escolinhas de futsal, o professor tem o papel de educador a todo o momento, e tem de ser exemplo de vida para seus alunos, além de ser conhecedor profundo da modalidade em questão para desenvolver bem o seu papel.

Segundo estudo feito por Pinto e Santana (2005) em relação à aprendizagem das crianças na iniciação ao futsal, o que se encontrou nas escolinhas pesquisadas foi um tipo de pedagogia que não capacita a criança a resolver os problemas que se apresentam no jogo. A criança que aprende a praticar as habilidades analiticamente possivelmente ficará competente nisso, mas isso não é garantia de que ela possa jogar bem futsal. A ideia de que a soma das partes resultará no todo, isto é, de que se o aluno aprender a passar, a chutar ou a conduzir lhe garantirá jogar bem é, no mínimo, duvidosa, pois o jogo de futsal e os esportes coletivos em geral são muito mais que isso. Jogar futsal exige perceber, antecipar ações (no plano mental) e tomar decisões (GARGANTA apud PINTO; SANTANA, 2005). Escolher corretamente o que fazer dependerá, portanto, de saber escolher e isso demanda uma pedagogia do treino comprometida em propiciar situações nas quais isso seja exigido. Ora, um processo de ensino centrado na repetição de exercícios inibe conflitos e problemas, logo inibe a criatividade e a tomada de decisões. Ou seja, métodos de treino que tendam a desenvolver a capacidade de senso crítico das crianças podem apresentar diferenciais para seu desenvolvimento cognitivo, mas são pouco empregados atualmente.

É oportuno ressaltar que a infância é justamente a fase da vida na qual o ser humano está a absorver a maior quantidade de informações do ambiente, principalmente nos primeiros anos de vida. Portanto, é de suma importância

estimular o aluno da melhor maneira possível, a fim de formar um adulto bem desenvolvido, que saiba utilizar o aprendizado das situações vivenciadas nas aulas para resolver ocorrências que venham a surgir em sua vida. Uma criança que cresce saudável será um adulto bem-sucedido, com capacidade de enfrentar desafios e tomar decisões, e o esporte vai influenciar diretamente estas questões. Segundo Gaya (2004), muitos autores e pesquisadores consideram a prática desportiva na infância e na adolescência como um elemento primordial para o crescimento e o desenvolvimento de um indivíduo.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso histórico-documental de uma instituição formadora de praticantes e futuros atletas de futsal. A principal fonte produzida foi a gravação e transcrição de uma entrevista com o fundador e atual coordenador técnico-pedagógico da escolinha, Ernani Angelim Costa, visto que ele é o maior conhecedor de tudo que se passou ao longo destes vinte anos de atividade e neste estudo compartilhará informações e histórias ímpares. A entrevista foi realizada no dia 28 de Outubro de 2014, no ginásio do Colégio Pastor Dohms (uma das sedes da Escolinha), sendo registrada na íntegra através de aparelho gravador Sony, e teve 1h15min de duração. Foi assinado termo de livre consentimento (apêndice I) para que a entrevista fosse parte integrante deste trabalho, em sua íntegra. Coube ao professor Ernani também fazer o resgate de alguns materiais históricos acerca da escolinha, para que estes fossem inseridos ao trabalho, como, por exemplo, o projeto desenvolvido para abertura da escolinha.

Além desses procedimentos, foi realizada uma pesquisa em meio a outros trabalhos acadêmicos, livros e artigos que pudessem trazer informações no sentido de enriquecer o presente trabalho em informações confiáveis e pertinentes, através das plataformas de busca LUME, Google Acadêmico e Scielo. As palavras digitadas na busca foram Futsal, Memória Esportiva e História do Esporte. Foram selecionados os trabalhos julgados mais relevantes entre os 50 primeiros encontrados em cada uma das plataformas acima citadas.

Afora isso, foi feito contato telefônico com o Professor Amauri, fundador da Escola Craquinho no ano de 1989, para conseguir informações úteis na tentativa de contextualizar o panorama das escolinhas de futsal na época de fundação da Atleta.

Alguns números pesquisados serão apresentados em forma de gráficos (anexo II) para facilitar a compreensão dos leitores deste estudo, como, por exemplo, o número de alunos matriculados na Escola Atleta ao longo dos anos, assim como a elevação do número de professores da equipe de trabalho e o aumento do número de sedes com o desenvolvimento da escolinha.

Quanto às questões éticas é importante mencionar que esse estudo está amparado no Comitê de Ética da UFRGS por meio de um projeto maior, este intitulado “Cenários Históricos e Socioculturais dos Esportes e da Educação Física

no Rio Grande Do Sul - Brasil”, sendo a professora doutora Janice Zarpellon Mazo a pesquisadora responsável.

### 3 PERCORRENDO OS CAMINHOS HISTÓRICOS DO FUTSAL

Há duas versões para o surgimento do futsal. Uma delas, a mais provável, diz que o futebol de salão teria sido inventado por volta de 1934, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravier, da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevidéu (Uruguai), dando-lhe o nome de *Indoor Football*. O país vivia um grande momento no futebol, pois havia sido bicampeão olímpico (1924 e 1928), e em 1930 teve o privilégio de sediar a primeira Copa do Mundo de futebol e sagrar-se campeão. Como a procura por espaços para a prática do futebol era muito grande, tanto por crianças como por adultos, faltavam espaços e campos adequados à prática. Para acabar com este problema, o esporte começou a ser adaptado para quadras menores e em locais fechados, como quadras de basquete e salões de baile, por exemplo, o que acabou resolvendo outro problema: os rigorosos invernos que o país localizado no extremo sul do Hemisfério Meridional enfrentava, os quais indicavam a necessidade de um esporte que fosse praticado em locais fechados e com luz artificial. Diante da diferença de espaço físico entre um campo de futebol e esses locais menores e fechados, as regras tiveram de ser adaptadas. A bola, por exemplo, era de couro ou crina vegetal e era muito mais pesada que a do futebol de campo, e inicialmente se jogava com 5 a 7 jogadores por time.

O futebol estava em alta também no Brasil e o intercâmbio dentro das ACM's dos dois países era constante. Em 1935, os professores João Lotufo e Asdrubal Monteiro, após se graduarem no Instituto Técnico da Federação Sulamericana das ACM's como secretários diretores de Educação Física da ACM, voltaram ao Brasil e introduziram o "Indoor Football", que passou a ser chamado futebol de salão. Durante anos, eles trabalharam no sentido de desenvolver uma proposta que resolvesse os problemas negativos da prática desse esporte (acidentes devido ao peso da bola e tamanho da quadra, regras que tinham de ser alteradas), elaborando assim, um novo regulamento com elementos do futebol, hockey de grama, basquete e polo aquático. Lotufo e Monteiro, estudaram, observaram e ampliaram as novas regras, chegando ao protótipo do esporte que encontramos hoje, ou seja, o limite de cinco jogadores e as marcações da quadra. Ao chegar a um resultado satisfatório, que justificou na publicação dessa regra em 1950, o esporte foi intensamente praticado nas ACM's de São Paulo e Rio de Janeiro.

Devido a sua praticidade, tanto no reduzido número de jogadores necessários em uma partida, quanto no espaço menor que este exigia, o esporte rapidamente adquiriu crescente popularidade, atingindo outras localidades, gerando novos torneios e conquistando adeptos em todas as capitais do país. Em 28 de Julho de 1954 foi fundada a primeira federação de desporto no Brasil, a Federação Metropolitana de futebol de salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, tendo Ammy de Moraes como seu primeiro presidente. A Federação Mineira de Futebol de Salão seria fundada nesse mesmo ano, seguida da Federação Paulista, em 1955, e das Federações Cearense, Paranaense, Gaúcha e Baiana, em 1956, a Catarinense e a Norte Rio Grandense, em 1957 e a Sergipana em 1959. Nas décadas seguintes seriam gradualmente estabelecidas federações em todos os estados da União.

No início dos anos 60, o Futebol de Salão ganhara, já, tal amplitude, que a então Confederação Brasileira de Desportos resolveu oficializar a sua prática, uniformizando suas regras, aceitando como filiadas as Federações Estaduais e promovendo certames de âmbito nacionais, de clubes e seleções. Nas décadas de 60 e 70, o Futebol de Salão, como desporto organizado e regulamentado ganha o continente, com a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão, e em 1971 é fundada no Rio de Janeiro a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), contando com a filiação de 32 países (Lomêu, 2007). Na década de 80, diante do crescimento do esporte, ocorreu a fusão da FIFA (que reconhecia o futebol de cinco) com a FIFUSA, e surgiu a denominação Futsal, que alavancou de vez como esporte e passou a ser reconhecido mundialmente.

Em pesquisa realizada pela revista "Placar" de 01/06/84, corroborada em 1985 pelo IBGE, em seu anuário Estatístico, quanto aos esportes mais praticados no Brasil, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, nas classes A, B e C e nas faixas de idade de 15/19 e de 20/24, evidenciou-se que o Futsal estava em primeiro lugar na preferência nacional. E tudo isto decorre de ser este esporte, sem dúvida, o único genuinamente brasileiro (é assim considerado porque foi trazido do Uruguai e aqui desenvolvido) e que não impõe o biótipo geralmente requerido para certas modalidades "importadas", podendo praticá-lo o alto, o baixo, o gordo, o magro, o jovem ou o mais idoso, daí ter tomado de roldão as quadras e espaços de recreação dos colégios, edifícios, empresas, polos de lazer, clubes sociais e esportivos, quartéis, praças, conjuntos habitacionais, etc.



Além deste aspecto democrático e participativo, convém assinalar que Pelé, Zico, Sócrates, Casagrande, Edinho, Rivelino, Paulo César, Reinaldo, Robertinho, Arturzinho, Juninho, Caio, Denilson, Leonardo, Ronaldinho, dentre outros consagrados "astros" do futebol creditam grande parte de seu sucesso ao aprendizado obtido no Futsal, onde iniciaram a vida desportiva. O jogador que vem do Futsal tem um drible fácil e curto, aperfeiçoado pelo pequeno espaço em quadra. Aprende-se a conduzir a bola perto do corpo, aprimora-se o domínio, diminui-se a margem de erro de passes, além de se adquirir um sentido de marcação muito desenvolvido.

Convém destacar que o amor e a tendência natural do brasileiro pelo futebol transfundiram-se para o Futsal, em razão da valorização imobiliária e de outros fatores socioeconômicos que implicaram na quase extinção dos antigos campos de várzea. Hoje, seguramente, o Futsal é a recreação e lazer desportivo da preferência de mais de doze milhões de brasileiros, tendo assim, grande relevância não só na manifestação esporte-performance, como também nas outras manifestações (esporte-educação e esporte-participação).

Segundo a FIFA, em 2008, o Futsal é uma realidade, sendo a modalidade esportiva que mais cresceu nos últimos anos, com mais de dois milhões de jogadores federados (homens e mulheres) em todo o mundo. Seu crescimento é ilimitado e permite que o Futsal cumpra a sua missão social em todos os cantos do planeta.

#### **4 PANORAMA DAS ESCOLINHAS DE FUTSAL NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Atualmente, em se tratando de escolinhas esportivas, o futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil (SANTANA, 2004). Entre outros, os motivos que contribuíram para a expansão desse mercado foram as mudanças ocorridas nas regras do futebol de salão para o atual futsal, tornando o jogo mais atrativo, dinâmico e competitivo. Além disso, houve um forte processo de urbanização que trouxe um aumento da violência nas cidades brasileiras, fazendo com que os espaços abertos que haviam para a prática do futebol, por exemplo, ficassem escassos e perigosos (BORGES 2011, p.6).

Mas nem sempre essa realidade foi a realidade preponderante. Antes da entrada no século XXI, era mais difícil a tarefa de se achar uma escolinha na cidade de Porto Alegre, ficando a prática do desporto geralmente associada às aulas de Educação Física e às atividades em ginásios ou clubes, ou seja, as opções não eram muitas.

Devido a falta de material histórico na literatura, para fazer um levantamento das escolinhas já existentes na cidade de Porto Alegre quando da fundação da Atletas, tive de recorrer a memória do próprio fundador dessa escola, Ernani Costa, que citou as seguintes: Craquinho, fundada em 1989; Rola Bola, fundada em 1990; Escolinha do colégio Adventista da Zona Norte e Escolinha do ex-jogador do Grêmio Renato Cogo, estas duas últimas sem exatificar a data de fundação. Se haviam outras escolinhas, ainda não haviam alcançado um tamanho notável dentro da cidade ou o professor não tinha o conhecimento da existência das mesmas.

Em uma tentativa de descobrir a existência de alguma outra escolinha mais antiga, entrei em contato com o Professor Amauri, fundador da Escola Craquinho, e ele consentiu com o depoimento de Ernani, falando que o cenário em Porto Alegre era mais ou menos aquele. Citou apenas mais uma escolinha, a do ex-jogador do Inter Braulio, sem precisar o ano de início. Depois, lembrou apenas de algumas outras escolinhas de fora da cidade, como a da AABB de Camaquã e a Piazzitos, de São Lourenço.

Esta realidade de pouca oferta começou a se modificar quando, a partir da segunda metade da década de noventa, as escolas de Futsal se proliferaram em forma de terceirização nos colégios de Porto Alegre. Estes entenderam, diante da

crise econômica, que deveriam investir no seu produto fim que é a educação. As atividades esportivas extraclasse serviam para algumas famílias como uma atividade complementar onde os pais podiam buscar seus filhos após a hora do trabalho, facilitando seus traslados. Logo, para o colégio, não era interessante investir numa atividade apenas facilitadora das rotinas familiares, arcando com custos de impostos, salários e riscos, sem que os mesmos agregassem qualidade à finalidade fim.

No entanto, também não era interessante que as quadras destes colégios ficassem ociosas, sem atividades. Então, numa proposta boa tanto financeiramente como no zelo pela própria imagem, essas instituições começaram a terceirizar esse serviço para as escolinhas de futsal, onde os professores formados em Educação Física começaram a ver boas oportunidades de trabalho. E esse modelo de trabalho prosperou, pois a partir daí não pararam de surgir escolinhas na cidade, até chegarmos ao mercado saturado como está hoje em dia, quando se tornaram poucos os espaços ainda disponíveis para que novas escolinhas possam se inserir.

O panorama atual, então, é o de que há muitas escolinhas na cidade de Porto Alegre. É difícil encontrar um bairro onde não haja uma escola que abrigue uma escolinha terceirizada, um ginásio locado para este fim ou uma associação com sua escolinha própria, e a procura por parte das crianças costuma ser intensa.

## 5 A ESCOLA DE FUTSAL ATLETA

Ernani Angelim Costa, o idealizador da Escola de Futsal Escola, sempre foi um apaixonado por esportes, em especial o futebol. Por volta dos 10 anos de idade, ganhou seu primeiro time de futebol de botão de mesa, com o qual jogava com seu irmão. Também organizava campeonatos com os vizinhos, para os quais confeccionava pequenos troféus, tabelas, lista de goleadores, enfim, tudo o que uma competição exigia. Suas equipes, e daí já eram várias, possuíam distintivo e nomes dos atletas, tirados da revista Placar e anexados aos botões. Narrava todos os jogos, enquanto brincava sozinho, a ponto de sua mãe pedir para ele ir jogar noutro lugar, pois não tinha fim a "transmissão esportiva". O que Ernani não sabia, é que estava preparando o terreno para suas futuras investidas profissionais.

Na escola, acabou jogando futsal como goleiro, da mesma forma que todos os meninos de sua idade que iam para o gol, ou seja, na linha não tinha jeito para a coisa. Destacou-se e acabou na seleção do Colégio Assunção.

Cursando a faculdade de Comunicação Social na UFRGS, pretendia ser jornalista esportivo (veja lá a relação com a narração dos jogos e seus brinquedos esportivos). Foi convidado a participar de um torneio de futsal no Esporte Clube Cruzeiro, onde o clube iria chamar atletas para voltar a disputar campeonatos da federação. Foi um dos escolhidos como destaque e chamado para participar da equipe. Isto foi na década de oitenta, onde havia um excelente campeonato metropolitano de futsal com clubes e empresas participantes: Gremio, Inter, Teresópolis, Petrópolis, Cruzeiro – retornando, Procergs, dentre outros. Por este evento passaram grandes jogadores que atuaram na seleção gaúcha e brasileira: Barata, Larry, Branco e outros.

Dali, Ernani foi jogar um tempo no Teresópolis Tênis Clube, onde ficou como sócio-atleta, sendo que lá os treinos eram bem organizados, com preparador físico e roupeiro integrando a comissão técnica. Tomou gosto pelo envolvimento técnico da preparação da equipe e resolveu ingressar na faculdade de Educação Física para trabalhar com o futebol em alto nível, assim que terminou o curso de Comunicação Social. Lá estavam, novamente, as brincadeiras de garoto vindo à tona. Jogou ainda na equipe do Nonoai Tênis Clube e, após, somente com grupos de amigos.

Um ano antes de se formar em Educação Física, iniciou um trabalho numa escola pequena, onde dava aula da Educação Infantil até a 8ª série. Apaixonou-se

pelas crianças e mudou seu foco de trabalho resolvendo atuar, então, na área da educação, onde pós graduou-se em Educação Psicomotora. Montou paralelamente à Escola em que trabalhava seu consultório de Reeducação Psicomotora.

Já trabalhando no Colégio Batista, em Outubro de 1993 foi convidado pela então orientadora educacional do colégio, Norma, a apresentar uma proposta de projeto para assumir com uma escolinha de futsal, pois a instituição não pretendia mais bancar esta atividade como extraclasse. Inicialmente receoso, pois iria concorrer na licitação com outros projetos, entre eles o do renomado ex-jogador de futebol Tarciso, mas diante da insistência de Norma, resolveu tentar. E não é que deu certo? Na época, Ernani fez o projeto de apresentação da Escolinha (anexo III, p. 57) à mão e redigiu na maquina de escrever, e o fez de uma forma simples, sem um método científico mais qualificado. Colocou naquele projeto exatamente quem era e a forma que gostaria de trabalhar, e para sua surpresa seu projeto foi escolhido como vencedor.

Ernani acredita que como as pessoas que tomavam a decisão já conheciam seu método de trabalho, isso pode ter colaborado ao seu favor. Ele teria então os meses finais daquele ano de 1993 para organizar a abertura da escolinha, ficando pronto para começar oficialmente as atividades em Março do ano posterior, juntamente com o início do calendário letivo escolar, em um trabalho que reuniria todas suas vontades iniciais: trabalhar com crianças e com o futebol.

Antes de abrir a escolinha, no entanto, Ernani precisava escolher um nome adequado, e estava com muitas dúvidas na cabeça. Não queria um nome só para constar, mas sim uma ideia, algo que passasse uma mensagem. Para esta tarefa, usou muito o aprendizado de seus cursos de Comunicação Social e Publicidade e Propaganda, onde aprendeu que as ideias por vezes demoravam a vir poderiam surgir em momentos inesperados, como em meio a uma noite de sono ou ao despertar pela manhã. E com Ernani não foi diferente, uma manhã ele acordou com o nome da escolinha na ponta da língua: Escola Atleta. E quando teve esta ideia, foi pensando na acepção da palavra. O que é necessário para ser um atleta de verdade? Ter bons hábitos, prezar pela saúde, se cuidar, ser uma pessoa digna, um cidadão direito. Essa é a proposta central do nome criado. Satisfeito com escolha, Ernani finalmente iniciou suas atividades em Março de 1994, e daí para frente, como tudo que se faz com dedicação e amor, o crescimento foi inevitável.

A ideia inicial de Ernani, como pode ser vista no logo inicial da escolinha (anexo III, p. 65), era trabalhar com três esportes: futsal, vôlei e basquete. O futsal começou e até hoje é o carro chefe. O Vôlei resistiu nos dois primeiros anos iniciais, parou um tempo, e depois retomou as atividades. Já quanto ao basquete, após três meses dando aula para apenas quatro alunos, Ernani teve de retirar da proposta, devido a baixa procura dos alunos por falta de interesse no esporte.

Como no início não tinha experiência prática na administração de uma escolinha, Ernani prestava muita atenção a tudo que acontecia e estava sempre disposto e pronto a fazer reflexões acima dos fatos que ocorriam, e fazer mudanças quando necessário. Esse cuidado pode ter sido fundamental para o posterior sucesso, como veremos na sequência do trabalho.

Este fato de ser Ernani um novato na área do futsal e não conhecer professores de outras escolinhas com quem pudesse compartilhar informações e marcar jogos foi um dos empecilhos iniciais. A falta de experiência pesava muito, pois apesar de saber a parte da teoria, aprendida na faculdade, lhe faltava a parte prática. Quase dois anos de atividade se passaram até que Ernani conseguisse construir amizades e interagir com colegas de escolinhas da cidade, abrindo aí a possibilidade de conseguir marcar jogos e aprender com estes outros professores, já mais experientes.

Outra dificuldade inicial foi na busca por materiais para utilizar nas aulas. Sabendo que estes são grandes auxílios na didática de uma aula, Ernani sentiu que precisava qualificá-los, para que o nível das aulas crescesse assim como estava ocorrendo com o número de alunos matriculados na escolinha. Precisava arranjar um fornecedor, pois agora precisaria de mais bolas, precisava ir atrás da compra de coletes para os treinos e da confecção dos uniformes para jogos. No primeiro jogo da história da Escola Atleta, os alunos trajaram coletes. Ao longo da semana seguinte de trabalho, Ernani foi sugerido pelos pais dos alunos a fazer uniformes. Então foi atrás de fábricas e malharias, a procura de material de qualidade.

E assim Ernani, de acordo com as demandas que iam surgindo, ia fazendo as melhorias necessárias. Foi aprendendo com a prática, e para isso contou muito com a ajuda destes pais e familiares de alunos, nos primeiros anos. Quando estes se uniam para participar, como nesta questão dos uniformes, era sempre no sentido de ajudar. Como eles sentiam que Ernani tinha qualidade no trabalho e que desenvolvia

a atividade com muita vontade, eles acabaram sendo grandes parceiros nestes primeiros passos.

A relação entre Ernani e os trabalhadores do Colégio Batista também era muito interessante, pois lá Ernani tinha boa sintonia há anos, desde os tempos em que era professor de Educação Física. Ele faz questão de ressaltar que considera uma parceria a vinculação trabalhista que tem, e não uma terceirização, pois o diálogo sempre foi a forma de saída procurada diante de situações ou problemas que apareciam, com um tentando ajudar o outro e não apenas cumprindo meramente suas obrigações contratuais.

Ernani considera-se privilegiado por poder ter iniciado seu trabalho em uma escola, pois ali é um lugar excelente para a captação de novos alunos para a escolinha, devido a grande quantidade de crianças que diariamente frequentam o local. Para chamar a atenção dos mesmos, Ernani fazia folders e inseria em meio às agendas do colégio, distribuídas aos alunos no início do ano. Durante suas aulas de Educação Física, aproveitava para reforçar o convite aos alunos: “Vai começar a escolinha de futsal, quem quiser experimentar para ver se vai gostar vem fazer!”. E assim quem gostava já convidava os amigos, fazendo uma das melhores propagandas já inventadas: o ‘marketing boca a boca’, ou o famoso ‘telefone sem fio’. Com o passar dos anos, o diretor do Colégio Batista convidou Ernani para colocar sua publicidade da escolinha formalmente na agenda escolar. Como queria colaborar com o estabelecimento que era a sede de seus trabalhos, oficializou esta questão, e a propaganda agora vinha impressa na agenda, diretamente da gráfica.

O público alvo da escolinha são meninos e meninas dos três aos quinze anos de idade, e a filosofia de trabalho é apresentar o esporte como uma maneira saudável da criança aproveitar seu tempo livre. Durante as aulas, são desenvolvidos conceitos técnico-táticos, inseridos na aprendizagem motora destinada ao futsal. Através do ensino e da prática desportiva, prepara-se a criança para a vida adulta, formando pessoas determinadas a vencer, com boa autoestima e valores morais referenciais.

A forma de organização das turmas da escolinha, no início, era pelas séries do colégio. Aglutinava a cada duas séries: Jardins A e B, 1º e 2º anos, 3º e 4º anos e 5º e 6º anos. Com o passar do tempo, foi adequando-se a realidade com a qual os outros professores e a federação trabalhavam: sub-7, sub-9, sub-11 e sub-13, independentemente da série em que o aluno se encontrava, mas sim pela idade do

mesmo. Essa organização era melhor, pois se houvesse aluno repetente em alguma série, ele não teria de jogar com colegas de idade diferente da sua, o que poderia não ser o mais adequado, devido a diferenças tanto físicas quanto psicomotoras, e também pelo fato de o conteúdo das aulas ser apropriado para cada idade.

Havia ainda a categoria dos sub-15, mas atualmente a escolinha não conta mais com turmas desta categoria. Teria duas hipóteses para esta ausência: A primeira, porque os interesses dos jovens estão mudando rapidamente. Novos apelos levam o jovem para o afastamento da prática desportiva, tais como: atividades na internet, videogames, encontros sociais, passeios ao shopping, namoros precoces, entre outros. A segunda, porque talvez estejam iniciando as práticas mais cedo e, cansados das rotinas esportivas, estejam deixando os esportes mais cedo também. Parece haver um ciclo de procura pelos esportes, dos 7/8 aos 12/13 anos. Depois há um decréscimo e um retorno aos esportes na fase adulta, quer seja por condições de saúde, quer seja por modismo (atuais grupos de corrida, por exemplo, que estão com uma procura acentuada). Havendo procura por parte dos alunos com idade entre 13 e 15 anos, as turmas desta categoria poderiam perfeitamente ser reabertas, visto que o objetivo da escolinha é a inclusão do maior número de alunos tanto quanto for possível, sempre respeitando o cuidado para que o padrão de qualidade do serviço que é prestado mantenha-se no nível desejado.

Quanto à questão de, no momento, não haver mais times femininos da escolinha, acredita-se que isso faça parte do contexto cultural em que estamos inseridos. O futebol feminino no Brasil ainda não emplacou, e talvez não deslanche como nos Estados Unidos, por exemplo, onde o esporte é mais procurado do que pelos homens. Tem alguns exemplos de escolinhas de futebol só de meninas, como é o caso da DUDA, uma franquia de escolinhas da proprietária Duda, que foi jogadora do Internacional e da seleção brasileira feminina, mas não são muitas as opções. Nas sedes dos Colégios Batista e Pastor Dohms, já existiram times só de meninas, inclusive com a confecção de uniformes próprios para o gênero, tendo como cor principal o vermelho (contrastando com o azul, cor principal do uniforme masculino). Atualmente, na sede do Pastor Dohms, em algumas categorias podemos ver uma ou duas meninas participando e jogando junto com os meninos, e é muito legal de ver o treino porque ao contrário do que muitos imaginam, os guris respeitam muito elas.



As aulas ocorrem de duas a três vezes por semana com duração regular de uma hora, à exceção da categoria recentemente criada *Baby Class* (sub-5), pelo fato de os pequenos cansarem mais rápido, diminuindo o nível de absorção de aprendizagem a partir de certo ponto se a aula for muito longa.

A Escolinha participa tanto em encontros esportivos educativos quanto em eventos de torneios competitivos, onde a finalidade é a formação da criança através da prática de uma competição moderada. Usualmente, estes jogos/eventos são realizados em finais de semana, aos sábados e domingos pela manhã e/ou à tarde.

Após três anos inicialmente trabalhando sozinho, visto que eram em torno de 40 os alunos matriculados, em 1997 Ernani contratou um profissional para ajudá-lo, devido ao crescimento da procura por parte das crianças. Em colégio no qual trabalhara anteriormente, na Vila Assumpção, havia conhecido o seminarista Gilberto, que era seu colega de trabalho nesta escola e com quem havia construído uma amizade muito bacana. Como sabia que Gilberto gostaria de trabalhar com futebol e estava precisando de ajuda, chamou-o para integrar o time de professores da Escola Atleta. Com a entrada deste novo professor, as crianças não ficavam mais sentadas no banco esperando para jogar, por exemplo. Estas foram situações que foram sendo percebidas por Ernani, para que ele fosse construindo suas ideias que levariam a escolinha a ter diferenciais.

Com o tempo e com a experiência adquirida, Ernani conseguiu incluir outros projetos na programação da Escolinha, como a primeira viagem realizada pela escolinha. Como pensava alto, logo na estreia da nova proposta, terras estrangeiras foram desbravadas: Rivera – Uruguai. Apesar da preocupação e nervosismo iniciais com toda a logística desta primeira viagem, deu tudo certo e virou tradição com o passar dos anos. Outras viagens foram feitas, todas de cunho esportivo-cultural envolvendo as crianças e familiares, para lugares tais como: Punta Del Este (Uruguai), Florianópolis, Missões, Ijuí, Santa Maria, São Lourenço, dentre outros.

Anualmente, também é feito um encontro para festejar o encerramento do ano de trabalho, onde a escolinha organiza uma excursão juntamente com os alunos e familiares, sempre procurando um lugar que possa proporcionar momentos divertidos e prazerosos para fechar com chave de ouro o ano de atividades. Neste encontro, são entregues medalhas para os goleadores do ano, goleiros menos vazados, atletas com comportamento exemplar, assim como uma medalha simbólica para cada atleta da escolinha.

Já com maior experiência e com vários contatos feitos em meio ao mercado de trabalho das escolinhas de futebol, Ernani passou a organizar, juntamente com Amauri, professor da Escolinha Craquinho, a Liga das Escolinhas Formativas de Futsal. Esse torneio foi um sucesso e ocorreu ininterruptamente por 12 anos. Acabou porque começou a desbancar para a alta competição, e como o próprio nome da Liga dizia, era para ser um evento de formação, como realmente foi por longos anos. Mas como começou a 'virar o fio', no último ano de existência deste campeonato Ernani optou apenas por apenas ajudar na organização, deixando seu time de fora da disputa.

Este problema que ocorreu com a competição demasiada também foi uma das coisas que Ernani teve de cuidar para não acontecer com a Escola Atleta, pois com o crescimento da qualidade dos times dos meninos, muitos pais acabavam cobrando por uma competitividade excessiva tanto por parte das crianças quanto por parte dos professores. E esse foi um dos pontos mais difíceis de ser trabalho nesses vinte anos de serviços prestados. Saber conduzir as aulas e jogos e fazer a diferenciação de que o papel fundamental da escolinha é formar um ser íntegro e socialmente participativo, e não jogadores de alto nível e times campeões. E fazer com que alguns pais e até mesmo os próprios alunos entendessem isso, nas conversas durante as aulas e nos bate-papos informais com os familiares.

Com o tempo, Ernani teve de contratar mais professores para ajudá-lo. Um deles foi Marcio, que sempre insistia com Ernani que ele deveria abrir uma nova sede na cidade. Mas Ernani não tinha tempo hábil, pois tinha seu emprego público e ainda dava aulas de Educação Física no colégio. Porém, devido a uma crise financeira que atravessava, o Colégio Batista teve de conter despesas, e como Ernani era um dos funcionários mais antigos e bem remunerados, em função de ser pós-graduado, acabou entrando nesta contenção. Onde muitos viam uma porta se fechando, Ernani viu uma janela se abrindo. Pois agora teria tempo hábil e poderia aceitar a ideia de Marcio.

Em agosto de 2006, a Escola Atleta abriu nova sede no Bairro Cristal, na Associação dos Servidores do Tribunal de Contas/RS. No início foi muito difícil, pois ali era uma nova proposta, visto que não era um colégio que abrigaria a escolinha, mas sim um ginásio locado. Além disso, as aulas nessa sede foram organizadas para acontecer pela manhã (9h às 11h30min), ao contrário das demais onde ocorrem de tarde, no período pós-aula. Ou seja, os pais teriam de levar as crianças

no contra turno escolar. Após um início inconstante, a persistência foi recompensada e hoje a sede rende bons frutos.

Em outubro de 2008, continuando sua expansão e abrindo sua terceira sede na cidade de Porto Alegre, a Escola Atleta iniciou suas atividades no Colégio Pastor Dohms Higienópolis. Após três anos tentando ingressar nesta escola, a convite de um pai que levava seu filho que lá estudava para jogar na sede do Batista, finalmente Ernani foi chamado para implementar seu projeto neste conceituado estabelecimento. No início de 2009 a procura foi tanta que novas turmas e horários tiveram de ser criados. Ernani ficou muito gratificado, pois viu que seu trabalho estava sendo reconhecido e poderia alçar voos ainda maiores.

E estes voos maiores foram alcançados no ano de 2014, quando a Escola Atleta deu um grande salto e teve a oportunidade de expandir seus serviços para duas novas sedes, paralelamente: Escola Mãe Admirável e Colégio João XXIII.

No final de 2013, a Escola Atleta participou de um processo de licitação para ingresso no Colégio João XXIII, concorrendo com outros nove projetos. A escola estava selecionando uma nova empresa para administrar toda a parte esportiva extracurricular. A Atleta vence e, a partir de 2014, passa a se chamar Atleta Esportes, pois foram acrescentadas as modalidades de Judô, Ginástica Olímpica, Vôlei, Dança e Multiesportes, além do Futsal, naquele estabelecimento.

Já na Escola Mãe Admirável, Gustavo Rocha, professor da Atleta e que trabalha na escola em questão, foi convidado a começar uma escolinha neste estabelecimento. Como não tinha tempo para tal devido a outras demandas profissionais e pessoais, ele indicou Ernani, que com sua visão empreendedora aceitou o desafio. Aquele mesmo professor que, como poderemos ver na entrevista (anexo I), havia sido demitido da escolinha na qual trabalhava e tido grata surpresa quando Ernani foi 'buscá-lo' dentro do *pub* do qual é proprietário para voltar a trabalhar na área, agora indicava uma nova sede para a Atleta atuar. Segundo Ernani, isso é a prova de que tudo que se planta se colhe no futuro.

Atualmente, portanto, a Escola Atleta funciona nestas cinco sedes supracitadas. Mesmo assim, conhecendo o profissional que é Ernani e o modo como ele trabalha, sempre atento ao mercado, se houver a possibilidade de instituir alguma nova sede eu não ousaria duvidar que essa é uma possibilidade muito real.

Para continuar esta expansão no mercado atual, Ernani busca formar uma qualificada equipe de trabalho e mais do que um chefe, ser um líder. Contrata tanto

professores já formados em Educação Física como também estagiários que estão cursando a graduação, procurando mesclar a experiência dos mais 'calejados' com o fôlego próprio da idade dos mais jovens. Esta tática forma uma excelente equipe de trabalho.

Entre os segredos para o bem-sucedido ao longo destes vinte anos de trabalho, podem ser destacados alguns aspectos como a organização do trabalho através de planejamento; valorização dos colaboradores que atuam nas aulas, através de uma hora/aula melhor remunerada; incentivo à participação dos mesmos em cursos de atualização; valorização do trabalho apresentado pelos mesmos, apontando suas qualidades; correção de rumos mediante releitura periódica dos procedimentos e resultados; atendimento qualificado às famílias e alunos, onde se procura fazer uma extensão do trabalho ao meio familiar, procurando torna-lo um facilitador para o alcance das necessidades do cliente; perseverança e dedicação na busca pelos objetivos, uma vez que nem sempre o resultado vem na primeira tentativa e por vezes é necessário certo preciosismo para que as coisas deem certo da maneira que é a esperada.

Atualmente Ernani mantém seu emprego público, administra as cinco sedes da Atletas e, sempre que pode, participa das aulas, pois isto é o que mais gosta de fazer. Não abre mão de estar presente em todos os jogos das equipes, conhecer seus alunos e familiares e dar o apoio necessário aos professores colaboradores. Considera-se um profissional plenamente realizado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, pudemos observar diversas questões referentes à História da Escola Atleta de Futsal, assim como informações relativas ao atual mercado de trabalho da área. Vimos que nesta escolinha há toda uma preocupação com a criança, e que o intuito principal é formar cidadãos íntegros, e não apenas jogadores que atuem em alto nível.

Para isto, Ernani monta uma equipe de trabalho com professores que sejam disciplinadores, mas que privilegiem o carinho e o respeito na relação com as crianças, em detrimento ao professor que é um formador de times campeões. Afinal, o que se busca através das aulas ministradas? Puramente a técnica e a performance esportiva, deixando-se de lado diversos aspectos psicossociais que podem ser trabalhados na criança durante uma aula? Ao mesmo tempo em que os pais querem ver seus filhos evoluindo no trato com a bola, também querem vê-los melhorando na sua capacidade de pensar o mundo, no seu senso crítico, na relação com seus colegas, no respeito às regras, etc.

Sabemos que para a sobrevivência de uma escola de futsal, se faz necessário que os conteúdos técnicos e táticos sejam trabalhados, mas estes são justamente os aspectos que são obrigatórios a serem trabalhados pelos professores atuantes na área. O que vai para além disso é que forma o diferencial, e a Escola de Futsal Atleta, investigada nesse trabalho, tem toda uma preocupação com o lado psicológico e afetivo da criança, com sua autoestima e sociabilidade, podendo estar aí a explicação do sucesso e expansão da escolinha no mercado.

Se uma criança está desmotivada durante a aula, provavelmente ela será chamada por algum dos professores para uma conversa mais pessoal, e poderá falar o que lhe está afligindo. A mesma coisa ocorre se algum dos alunos estiver muito avoado em aula, ou com comportamento inadequado. Geralmente estes distúrbios de personalidade indicam algum problema pelo qual a criança está passando e de repente essa é uma maneira que ela encontra de extravasar, portanto as situações diversas que ocorrem em aula não devem passar batidas. Aí, novamente, vemos a importância do papel do professor, que tem de ser um bom observador e tomar as atitudes corretas para intervir nestes casos.

Pudemos ver ainda que a Escola Atleta tem atividades variadas em suas aulas, de acordo com a idade das crianças da categoria, pois é necessário atender a

necessidade específica de cada turma, respeitando o estágio do desenvolvimento em que a criança se encontra.

A Escola Atleta começou a partir de um projeto simples, mas o trabalho feito para que ela crescesse e chegasse ao patamar em que hoje se encontra é imensurável. Méritos do professor Ernani e de sua equipe de trabalho que o acompanha nas suas vitórias, e ajudam este apaixonado pelo que faz a levar a alegria e educação para seus alunos através do esporte.

Ainda em tempo, gostaria de destacar a escassez de trabalhos na literatura que falem sobre qualquer escolinha de futsal atuante na cidade de Porto Alegre, e sobre o mercado de trabalho da área. Também não há estudos que façam um levantamento do panorama atual das escolinhas na cidade, no estado ou no país. Aí se identifica uma boa possibilidade de um trabalho inovador, onde seria interessante que fosse feita alguma investigação nesse sentido, ficando aí a minha sugestão de um bom tema a ser trabalhado.

## REFERÊNCIAS

Araújo, P. D.; **A atuação com o ensino do futsal : o percurso pessoal e profissional na formação em educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

BORGES, R. R. K. **Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal em Porto Alegre.** Monografia – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

**Colégio Agostiniano São José.** Disponível em: [www.csj.g12.br/info/futsal/sobre\\_futsal.html](http://www.csj.g12.br/info/futsal/sobre_futsal.html). Acesso em 01 nov. 2014

Costa, C. F.; **Futsal: aprenda a ensinar.** Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.

Damasceno, G. J.; **Aprendizagem no futsal: método analítico ou global?** Formado em Licenciatura e graduando de Bacharelado pelo Centro Universitário de Caratinga-MG: UNEC. Publicado em 26 de novembro de 2007

**Escola de Fustal Atleta.** Disponível em: [www.atletafutsal.net](http://www.atletafutsal.net). Acesso em 04 out. 2014

Estigarribia, R. C.; **Aspectos relevantes na iniciação ao futsal.** 2005.

**FBFS: Federação Bahiana de Futebol de Salão.** Disponível em: <http://futsaldabahia.com.br/futsal/>. Acesso em 01 nov. 2014

Ferreira, M. Q.; **A influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento de atividades motoras fundamentais em crianças pré-escolares.** Trabalho de Conclusão de Curso – Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

Oliani, F. F.; Navarro A. C.; **A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol. ISSN 1984-4956 Versão Eletrônica. Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, 2009. [www.ibpex.com.br/www.rbff.com.br](http://www.ibpex.com.br/www.rbff.com.br)

Pinto, F. S.; Santana, W. C.; **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 85 - Junho de 2005. <http://www.efdeportes.com/>

Voser, R. C.; **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal.** Dissertação de Mestrado – Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

## APÊNDICE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa abaixo descrita. Após ler este termo, caso concorde em participar deste estudo, assine ao final deste documento.

### **Informações Sobre a Pesquisa:**

- Título do Projeto: “Escola de Futsal Atleta: Estudo de caso Histórico-documental de uma escolinha de Porto Alegre/RS”.
- Pesquisadores Responsáveis:  
Victor de Campos Préviti Contato: Celular: (51) 84335829  
Janice Zarpellon Mazo Contato: Celular: (51) 99579428

**Desde já, manifestamos agradecimentos pela atenção dispensada.**

-----  
Victor de Campos Préviti

-----  
Janice Zarpellon Mazo

-----  
**Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, aceito participar do estudo “Escola de Futsal Atleta: Estudo de caso Histórico-documental de uma escolinha de Porto Alegre/RS”, submetendo-me a entrevista oral, permitindo a gravação da mesma e a sua transcrição neste presente trabalho, e permitindo que os dados da mesma possam ser analisados e problematizados pelo autor do trabalho. Permito também que o trabalho possa ser disponibilizado no acervo digital da LUME – UFRGS, assim como na Biblioteca da Escola de Educação Física.

Assinatura

do

participante:

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



## ANEXOS

### **Anexo I - ENTREVISTA COM O FUNDADOR E COORDENADOR TÉCNICO PEDAGÓGICO DA ESCOLINHA, ERNANI ANGELIM COSTA (E), REALIZADA PELO PESQUISADOR VICTOR DE CAMPES PRÉVIDI (V):**

1- V: Como foi teu primeiro contato com o futsal e quais fatores despertaram teu interesse pelo mesmo?

E: Meu primeiro contato com o futsal foi como o de todas as pessoas, através do colégio, o futsal escolar, e como eu estudava em um colégio Marista, e o colégio Marista é muito voltado para os esportes, eu estava sempre envolvido jogando bola. Aos sábados o colégio abria para a gente ir lá jogar bola, foi meu primeiro contato, e aí já despertou o gosto pelo futebol. Depois, foi como atleta, pois fui atleta de clube, jogando futsal, o que me despertou o interesse profissional de trabalhar com futebol, através da prática em alto nível, em alto rendimento.

2- V: Como foi o processo de fundação da escolinha?

E: Foi tudo muito rápido. Eu era professor de Ed. Física do colégio Batista e um dia eu lembro bem que eu estava chegando à escola e a orientadora educacional, a professora Norma, me chamou e disse que queria conversar comigo e perguntou se eu queria botar uma escolinha no colégio. Aí eu perguntei pra ela: Mas sim, já existe uma escola, tem um professor do colégio que dá aula de futsal. E ela disse não: Agora nós vamos terceirizar, e existe uma proposta de uma escolinha dum ex-jogador de futebol chamado Tarciso, ex-jogador do Grêmio. (V: O Flecha-Negra? E: Sim, o Flecha Negra). Eu fiquei muito surpreso, pois eu disse assim: “Vou fazer um projeto de algo que eu nunca trabalhei e vou competir com o Tarciso que já tem escolinha há vários anos”. E ela disse: “Faz o projeto e nos entrega. Depois a gente vê”. Aí fui pra casa, montei o projeto, sempre pensando em trabalhar o futsal dentro a filosofia de valores, da uma filosofia cristã, que é a filosofia do Colégio Batista, coloquei tudo isso no papel, entreguei, e eles fizeram um consenso que a minha proposta tinha sido a melhor. Proposta em termos de projeto, não de valores né. Os valores a gente acertou depois. Foi aí que começou, isso deveria ser por volta de 1993, Outubro, por aí, e quando ela me disse que eu tinha vencido a

proposta em relação ao Tarciso eu tive que me preparar para começar a escolinha em Março. Então foi esse o início, um início meio relâmpago que me pegou de surpresa. Na realidade eu nem sabia como começar.

V: Fizeste o projeto a mão, no papel?

E: Na época acho que nem tinha um computador de uso doméstico, mas era muito na máquina de escrever, talvez eu até tenha o projeto ainda em casa. Foi um projeto bem simples, até porque eu também nunca tinha feito um projeto, os passos, um método científico para a entrega, algo mais qualificado. Eu botei aquilo que eu era mesmo, uma forma simples, e como eu gostaria de trabalhar, de uma forma bem dedicada. E como eles já conheciam meu trabalho, acho que isso me ajudou bastante né. Acho que pesou muito a questão de entregar o futsal para uma pessoa desconhecida ou para alguém conhecido que eles já conheciam a forma de trabalhar.

3- V: Como era o cenário das escolinhas de futsal na época (modo de funcionamento das mesmas e a relação com escolas que abrigavam as escolinhas)?

E: Na época funcionava assim: os pais sempre tinham a necessidade de deixar seus filhos um tempo a mais na escola em função de seus horários da saída do serviço. As escolas terminam seu horário as 17h30, 18h, e os pais estão saindo do trabalho as 18h30, 19h. Essa uma hora de diferença era muito complicada para os pais, e os pais então sempre dependiam de um serviço extra prestado pela escola. E a escola prestava esse serviço através de escolinhas desportivas, como atualmente se faz, só que de outra forma: o colégio pagava um professor, e os pais pagavam uma quantia irrisória somente para cobrir os gastos com este professor. Bom, isso em 93. Então eu fiz o meu projeto né, nessa época na década de 90 eu até fui pesquisar, foi o *boom* das terceirizações no Brasil. As terceirizações já existiam no resto do mundo, e elas chegaram muito forte aqui no Brasil nessa década de 90. Então, tudo que era serviço das empresas, serviços que não eram a proposta fim do colégio, ou seja, qual é o serviço fim do colégio, a educação, não são escolas desportivas. Então não tem porque a escola concentrar forças, dinheiro, em pagar professor e fazer uma atividade que não é a proposta fim dela, que seria a educação, né. Então as escolas começaram a terceirizar, dizer não, então vamos

entregar essa atividade a uma pessoa para que ela possa explorar e a gente ainda ganha alguma coisa com isso, através de aluguel. As indústrias começaram a fazer isso, o comércio começou a fazer isso com os setores de limpeza, segurança, então foi aí que no Brasil começou a se modificar essa relação trabalhista. Então o Colégio Batista, em 93, viu essa necessidade e resolveu partir para a terceirização. Esse era o quadro da época que eu entrei no colégio batista. As escolas particulares terceirizando suas atividades que não eram suas atividades fim, tá, então era uma coisa nova pra todo mundo.

V: E escolinhas não terceirizadas, era comum na época?

E: Olha, esse foi um dos problemas e uma das dificuldades que eu encontrei, porque eu comecei, e como eu não trabalhava com futsal eu não conhecia ninguém. E aos poucos aí eu fui conhecendo alguns professores que ou eram empregados dos colégios com as escolinhas dos colégios ou terceirizados. Mas aí levou uns dois anos até que eu conseguisse conhecer essas pessoas, interagir com elas e também aprender com elas. Então essa era a realidade das escolas.

4- V: Quais as dificuldades enfrentadas na criação da escolinha?

E: A dificuldade maior pra mim, realmente, foi a falta de experiência, sabe, a falta de experiência basicamente assim porque, tá, eu sabia como trabalhar como eu tinha aprendido na faculdade a parte técnica, a parte tática né, do futsal, até porque eu tinha já uma experiência de atleta em clube e a experiência acadêmica apenas. Mas, como eu ia fazer isso na prática? Como que eu iria montar os grupos, as idades, isso tudo eu tive que sair a pesquisar e aprender meio que sozinho. Então eu cometi muitos erros no início, mas muitos erros mesmo né, mas não eram erros que atrapalhavam o desenvolvimento do trabalho, porque eu não saía pra jogar, eu não tinha com quem jogar então ficava tudo meio que no lúdico, no recreativo. Eu procurava fazer um trabalho mais técnico, mas ao mesmo tempo tinha uma relação mais lúdica de trabalho. Então essa foi a grande dificuldade que eu tive. Depois, com o passar do tempo, quando eu comecei a querer fazer um trabalho mais especializado, quando eu comecei a descobrir outras escolas, aí eu vi assim uma dificuldade de encontrar fornecedores. Bolas mais baratas, porque aí aumentou o número de crianças que estavam gostando do trabalho, tinha que

comprar mais material, e a bola que eu usava era mais cara, então precisava de uma mais barata, coletes, precisei partir para os uniformes, onde que eu vou conseguir isso, né? Então tudo isso foi bem difícil no início.

5- V: Como adquiriste a infraestrutura e equipamentos?

E: Uniforme tive que ir atrás. Foi muito interessante essa questão do uniforme. Uma vez nós fomos jogar contra uma escola adventista que apareceu um professor lá e nos convidou. Aí eu reuni os pais e disse vamos jogar? Tá, vamos jogar. Aí chegamos lá e fomos jogar de colete, de treino, e eles todos uniformizados. Perdemos todos os jogos, porque a gente não tinha experiência de jogar contra outras equipes, mas as crianças jogaram direitinho e os pais ficaram até bem empolgados com isso. E na volta, durante a semana seguinte, os pais se reuniram e disseram pra mim, por que eu não fazia uniforme para as crianças? Então tu vê como foi bem desde o bê-á-bá que eu tive que aprender, não me ocorria nem de fazer os uniformes, porque eu achava que não ia ter essa relação com outras escolas né, e aí então eu parti para fazer os uniformes, tive que procurar fábricas, malharias, e tal né. As bolas também, descobri que de loja não dava para comprar, que o preço era muito alto, e tive que conseguir um fornecedor que fabricasse bolas né. E aos pouquinhos a gente foi descobrindo.

V: E nessa parte das primeiras dificuldades dá para colocar também a relação com os pais?

E: Não, no início foi muito legal essa parte. Isso relacionado ao início, né, do trabalho. Não tive problema com os pais, pelo contrário, como eu sempre fui um professor que as crianças gostavam muito, um professor muito afetivo, então eu tinha uma boa relação com as crianças, com os pais e com a escola. Então isso me ajudou no início de uma certa forma, eu não tive críticas de pais, pelo contrário. Quando eles se uniram, uniram para ajudar. E tinha uma mãe do colégio que eu lembro até hoje, que era uma professora do colégio que tinha três filhos comigo, dois aliás, porque uma ainda era bem pequenino, depois ele veio também. O nome dela é Elenara. Muito participativa, era uma pessoa que estava sempre participando, ajudando, positivamente, com seus filhos. Ela ainda dá aula no colégio até hoje.

V: Então os familiares acabaram sendo facilitadores neste início?

E: Sim, porque eles viam que a gente tinha uma qualidade, que o trabalho estava bom e que poderia ser melhorado. Eles sentiram que era apenas o início, até porque o professor anterior, como era empregado do colégio, o que ele fazia: chegava ali, entregava os coletes e apitava o jogo, não ensinava nada. Então eles viram que ali existia uma proposta nova de ensino, que ainda estava engatinhando, mas que poderia evoluir.

6- V: Como ocorria o ingresso dos alunos na escolinha?

E: Eu fiz 'folderzinhos' em Xerox, coisa assim bem simplesinha, feita a maquina de escrever mesmo, com um 'desenhozinho' e tal, e aí eu divulgava nas salas de aula, botava dentro da agenda. E aí como eu trabalhava dentro do colégio como professor de Ed. Física eu aproveitava pra falar né: "Ó, vai começar a escola de futebol e tal né, quem quiser fazer, vem experimentar para ver se vai gostar", e aí os que gostavam já falavam para outros. No início eram só alunos do colégio. Outra coisa no início também, que quando eu pensei em iniciar, pensei em iniciar com o basquete e o vôlei. Então a Atleta seria basquete, vôlei e futsal. Então eu até me preparei, comprei material para as três atividades. O basquete não vingou, eu fiquei uns três, quatro meses com uns três, quatro alunos, depois eu tive que dispensar porque eu não tinha o que fazer mais, não tinha jogo. Vôlei ficou uns dois anos no máximo e depois caiu também, ficou um bom tempo sem e depois voltou.

V: O nome era Atleta Futsal ou era só Escola Atleta?

E: Não, era só atleta mesmo. Outra curiosidade do nome, é que quando eu ia começar a atividade, eu ia pra cama de noite e ficava pensando, que nome botar? E eu lembro que como eu fiz faculdade de comunicação social e publicidade e propaganda também né, que tá dentro da comunicação, eu lembro que no processo de criação, o professor falou em aula que muitas vezes tu ficavas com aquela ideia na cabeça de que eu tenho que criar tal coisa para determinada empresa, e de repente o cara ia dormir e no meio da noite dava um estalo e apareciam as boas ideias. Aí o cara acordava e tinha que anotar para não perder. Isso eu ia pra cama pensando, bá, tenho que acordar com uma ideia de um nome legal, e sei lá, isso vinha e eu não lembro bem como surgiu o nome, mas quando eu lembrei do nome atleta, me pareceu uma coisa assim, poxa, o aluno tem que ser

um atleta, na acepção da palavra, e o que é ser uma atleta? É um cara que tem que ter bons hábitos, tem que ter uma saúde legal, tem que se cuidar, tem que ser uma pessoa digna, um cidadão, e é isso que eu quero formar o meu aluno. Então acho que atleta é um bom nome. Até acho que eu tive essa ideia acordando de manhã, não me lembro com certeza.

7- V: Quais eram as categorias, a frequência semanal e duração de aula, quantos alunos e sedes haviam no primeiro ano da escolinha?

E: Ainda lá quanto a divulgação, só acrescentando que com o passar do tempo o colégio começou a fazer uma agenda com propaganda. E aí o diretor me chamava e perguntava se eu queria participar. E é óbvio que eu não podia dizer que não, eu tinha que participar né, eu tava lá trabalhando, ganhei um processo de licitação ali, eu tinha que ajudar também. Aí eu comecei a botar propaganda na agenda do colégio, que aí ia para a gráfica e vinha com a minha propaganda. Bom, as categorias eu já dividia, eu não me lembro se no início eu dividia por série, acho que eu aglutinava 1º e 2º ano, 3º e 4º, 5º e 6º. Me parece que era assim. Depois, com o tempo, que eu fui me adequando a realidade com a qual todo mundo trabalhava, né, que é a divisão que a federação faz: sub-7, sub-9, sub-11, isso independente do ano.

V: Mas acabava que ficava equivalente né, dividido de 2 em 2 anos?

E: É, a essência ficava a mesma, e tem colégios que ainda trabalham assim. Só que daí quando chega na hora de jogar, se tem um aluno repetente, que é grande e é bom de bola, ele acaba jogando com um guris menores. E aí não fica legal né. Meninas não tinham. Futebol feminino acho que nem se cogitava. A periodicidade era duas vezes por semana, se não me engano era isso, com uma hora de aula. E no início também sempre trabalhando sozinho. Isso lá no Batista. Até eu ter uma outra pessoa para ajudar demorou um pouco, pelo menos uns três, quatro anos.

V: Foi o professor Marcio?

E: Não. O primeiro cara que me ajudou foi um cara com quem eu dava aula num colégio antes de ir pro Batista, numa escolinha pequena lá na vila

Assumpção. Eu conheci um seminarista que dava aula no colégio, e que morava na casa paroquial da igreja da Vila Assumpção, então a gente ficou muito amigo, muito bacana. Agora parece que ele já é padre, que tá lá em Santa Maria e tal. O Gilberto. Ele era chefe de um grupo de escoteiros, e ele me convidou para participar dos jogos e ser chefe dos jogos. Fiz promessa de escoteiros. A única coisa que eu disse para ele é que eu ajudaria, porque era um trabalho voluntário aos sábados né, mas que eu nunca iria botar aquela roupa de bermudinha. Eu disse, ó, eu vou com a minha roupa normal, não vou botar aquela roupa com aquelas meias até aqui (risos). Aí o Gilberto quis trabalhar com futebol porque ele tinha jogado na base do inter, e eu estava com bastante crianças, então eu convidei o Gilberto para me ajudar. E aí ele foi e ficou um ano só me ajudando. Depois ele largou.

V- Isso no primeiro ano ainda, já tinham bastante crianças?

E: Ah, no primeiro ano eu não tenho certeza, vamos chutar umas quarenta. Foi mais adiante que precisei de ajuda. Por enquanto estava tranquilo. Algumas ficavam no banco, mas eu ainda não tinha aquela noção de querer dar um diferencial. O diferencial da escolinha foi aos poucos sendo construído. Não nasceu assim no projeto: os alunos não vão ficar sentados, o aluno vai ter que fazer isso e eu aquilo, foi tudo sendo construído aos poucos, e eu acho que isso foi legal também, sabe, eu fui vendo as necessidades e fui aprimorando aquilo de acordo com as demandas, num aprendizado constante.

8- V: Peço tua ajuda para criar uma Linha do tempo (Destacando fatos importantes que ocorreram ao longo dos anos na história da escolinha)

E: -1994: Fundação da escolinha, o início de tudo.

-Segunda metade da década de noventa: primeira viagem da escolinha, para Rivera (Uruguai), da qual eu tenho um vídeo em VHS até hoje. Me marcou muito como eu estava nervoso e preocupado, como sempre fico nas viagens, mas essa era a primeira né.

-Uma coisa que eu nunca fui de fazer foi fazer uma escolinha competitiva. Mas quando a gente começou a ganhar alguma coisa deu um gostinho especial. A gente levantou um campeonato que a gente organizava uma liga, e a

gente começou a ver a qualidade das crianças, viu que o time era muito bom e que poderíamos ir mais adiante. E teve uma época que eu quase virei o fio em função da competição. A minha ideia sempre foi do futebol enquanto formação. Mas quando a gente começou a ganhar, onde eu me senti gratificado pelo trabalho, porque a vitória é importante para todo mundo né, eu acho que eu comecei a me sentir tão bem com aquilo que eu comecei a meio que privilegiar a questão das vitórias, até que um dia eu deixei um menino de fora numa competição, sentado no banco, e não botei pra jogar numa final. Foi um caos aquilo, porque foi decepção da criança, foi briga de família comigo, e aí depois eu parei pra pensar, e vi que lógico que eles tinham razão. Eu não deveria ter feito aquilo. Mas era um jogo que a gente queria ganhar e ser campeão. E o pior é que a gente perdeu. E aí foi pior para todo mundo, e aí eu vi que eu tava virando o fio. Aí eu vi que eu tava partindo para outra, e tinha de voltar para o que eu era. Eu precisei tomar uma lambada para aprender. E tomei mesmo.

V: Acho que eles estavam acostumados com tua metodologia de trabalho já. Que bom que conseguistes fazer a reflexão e aprendeste, né?

E: É, eu tenho esse hábito de refletir sobre o que acontece. Às vezes tem umas coisas bem malucas de pai e mãe. Mas e seu estiver do outro lado lá, será que é maluquice mesmo? Às vezes eu tento pensar sobre o ponto de vista do pai o que eu tenho que fazer.

-Dois mil e seis: Entrada no Cristal.

-2008 - Entrada no Dohms. Me marcou bastante. Mais do que a entrada no Cristal porque lá a entrada foi muito fácil. A quadra estava vazia, era fora de colégio, fui lá e aluguei e comecei o trabalho. No início foi difícil porque tinha pouco aluno, quase desisti três anos depois, mas persisti e agora tá bem lá. Mas o Dohms é que foi uma coisa assim ó que é um colégio de ponta, conceituadíssimo, e para mim era importante profissionalmente entrar ali. Eu fiquei três anos tentando, e o cara me recebia com meu projeto, me dava esperança e não me chamava. E depois do terceiro ano mudou a direção e me chamaram, acharam o meu projeto e me chamaram. Então pra mim uma coisa da linha do tempo que eu marcaria foi a entrada no Dohms.

-2014: João XXIII E Mãe Admirável



O João XXXIII eu acho que eu vou poder dizer a partir do ano que vem que é um fato marcante, porque ainda estou em fase de entrada lá, porque está me apresentando uma nova proposta de trabalho, que é assim ó, gerenciar toda uma parte esportiva, que antes o que eu gerenciava era o voleibol e o futsal, agora era tudo dentro de um colégio grande como o João XXIII: era o judô, a ginástica olímpica, a dança moderna e o multiesportes, que é uma ideia que eu copieei da Sogipa, onde a gente pega as crianças do jardim de infância, que eles chamam de nível a e b, e durante cerca de um mês a gente pega um esporte e familiariza a criança com esse esporte, de uma forma bem lúdica. Então eles trabalham o tênis, o vôlei... o tênis com uma raquete de plástico bem leve e uma bola adaptada, onde tem de passar por cima da rede ou acertar um alvo, o basquete, o handebol, esses esportes todos a gente já passou, eles viram, a ginástica olímpica também, pra quando eles entrarem no 1º ano e 2º ano eles já terem uma noção de alguma coisa para poderem escolher o que eles querem. Tudo eu que tinha de oferecer, então eu tinha de gerenciar muitas pessoas, e isso está me trazendo uma experiência diferente também. Porque antes eram dois, três professores em uma sede, um professor na outra, agora é uma galera né, uma grande equipe de trabalho, e eu acho que eu tive um aprendizado com vocês antes para poder pegar essa grande equipe de trabalho.

E eu vejo assim ó, agora que está terminando o ano a professora de ginástica olímpica, o professor de judô, dizendo “que é muito legal trabalhar comigo”, “bá, é bom trabalhar com o Ernani”, “bá, tudo que a gente combina acontece”, então essas coisas assim estão me gratificando, e eu acho que ano que vem vai ser um marco para mim o João XXIII que meu foco está mudando, eu to saindo do futsal e pegando uma coisa mais ampla né, e daqui a pouco eu eu passo para um outro colégio grande também, e aí eu vou precisar de gente capaz que possa me acompanhar e gerenciar comigo.

V: Com o passar do tempo, quais vantagens e desvantagens foram sendo percebidas? Quais facilidades e dificuldades chamavam a atenção? Como era o processo para captação de novos alunos?

E: As vantagens foram duas basicamente, para desenvolver bem o trabalho: primeiro, a aceitação da minha proposta de trabalho e o jeito que eu gosto de trabalhar que é um jeito afetivo e disciplinador, porque eles gostam de ver a gente dando disciplina, que eu acho que limites que as vezes eles não conseguem,

então acho que eles se satisfazem, mas ao mesmo tempo eles gostam de ver a gente sendo carinhoso com as crianças, então saber dosar isso assim acho que foi uma das vantagens que a gente teve. Outra que a direção das escolas sempre tiveram ao meu lado, então eu nunca tive que trabalhar, principalmente no Batista, contra alguém me pressionando. Sempre tive parceria, sempre fui parceiro. Nunca me considerei terceirizado, como um cara que vai lá, alugava aquele espaço e presta aquele serviço. Sempre me considerei um parceiro, to com dificuldade vo lá na escola e falo, ofereço meu trabalho para eles para ajudar alguma criança, alguma coisa assim, então essas foram as vantagens.

Quanto as maiores dificuldades encontradas, com o passar do tempo e posso dizer que são duas: primeiro é correr atrás de pagamentos e inadimplência de pais. Hoje mesmo fui ao banco e tinha 3 cheques que voltaram numa tacada só. Mas a principal mesmo, mais do que isso, são as críticas de pais competitivos, que não entendem que tu trabalhar com o grupo de crianças, que cada criança tem o seu jeito, e que tu não pode botar tudo na mesma panela e mexer e que um jogo de futebol é um jogo onde se ganha se perde e se empata né, é um jogo, e que tu tens que privilegiar não só a vitória, e tem que privilegiar que todas as crianças que estão participando se sintam um jogador de futebol, isso é o mais importante naquele momento. Aí o resultado as vezes vem contra né, e esse não entendimento dos pais é a coisa mais difícil, é a maior desvantagem que tem nesse trabalho, pois muitas vezes não reconhecem o teu esforço e a tua dedicação.

9- V: Como se deu o processo de abertura em novas sedes? Porque abriram novas categorias e até mesmo novos esportes passaram a ser oferecidos?

E: O processo de abertura se deu de uma forma muito interessante. Eu trabalhava com o professor Marcio lá no batista, e o Marcio sempre me pilhava dizendo assim: “nós temos que trabalhar em outra sede, abrir em outra sede”, e eu dizia que estava bem assim, pois eu não tinha tempo para abrir em outra sede, não tinha disponibilidade.

E aí aconteceu um problema profissional bem complicado pelo qual eu nunca tinha passado na minha vida, eu fui demitido do Colégio Batista, da Educação Física. Eu, a professora Marcia, da Ed. Física, e mais outros dois colegas que agora eu não lembro o nome, acho que eram da matemática e do português. Nós fomos chamados e o colégio disse que estava fazendo contenção de gastos. E como nós

éramos os mais antigos, eu tinha pós-graduação então ganhava um percentual a mais na minha hora aula, então nós teríamos de sair para que o colégio continuasse a sobreviver. No meu caso eu perguntei se tinha alguma outra coisa contra o meu trabalho, ele disse “não em absoluto, tanto que tu continuas com a escola de futebol”, então não foi um problema meu profissional, foi um problema econômico da escola. Me ofereci para ficar trabalhando com a hora reduzida e não aceitaram.

Bom, aí eu fiquei uns meses muito mal com essa notícia né, aí depois fui tentar empregos em outros colégios e não consegui, muito difícil. Eu pensei bom agora é a hora de buscar uma outra sede, pois agora fiquei com tempo, e aí a gente perde uma coisa e tu te renova e se enche de energia para buscar outra, mas aí tu também tens que querer né, e aí eu me renovei e abrir a outra sede no Cristal. Foi aí que conseguimos começar no Cristal. E aqui no Dohms foi porque um aluno daqui fazia aula no Batista, e era uma correria para ele pegar o filho dele no final da tarde e levar para lá, e ele adorava o trabalho lá e dizia: tu tens que dar aula lá no Dohms, eu vou lá fazer pressão para tu entrar, porque futsal lá não tem. E foram esses três anos que eu passei aqui tentando e tentando, aquele pai pressionando e nada do diretor aceitar, só com a mudança no cargo. E aí uma coisa foi levando a outra né, com o Dohms o Cristal e o Batista, e depois de alguns anos agora em 2014 surgiram duas novas propostas ao mesmo tempo.

V: No Mãe Admirável foi por indicação do Gustavo, não?

E: Lá foi porque o professor Gustavo foi chamado para assumir, ele não quis, então ele me indicou. Então tu vêes que a gente planta não só com a comunidade do colégio, mas com os colegas também né. Ele foi demitido onde ele dava aula de futsal, no Assumpção, e aí ele ficou trabalhando fora da área. E aí eu precisava de um professor, me lembrei dele porque gostava da postura dele em quadra quando a gente jogou contra, me chamou a atenção ele como professor, e eu fui buscar ele lá no bar dele onde ele trabalhava, e ele ficou muito grato nisso né, ele disse: “Bá, tu veio me buscar aqui para trabalhar, eu fui demitido..”, e eu disse que isso não era problema, que eu havia gostado da postura dele nos jogos e que era isso que eu queria como professor. E aí ele ficou grato e tu vêes que a retribuição veio depois né. Surgiu a oportunidade para ele, ele não quis e me deu.

V: Quanto aos novos esportes, foram uma exigência do colégio?

E: Isso, esses novos esportes são só no João XXIII, porque foram uma exigência do colégio. Eles trocaram a equipe que comandava lá e disseram que a nova equipe teria de assumir todos os esportes. Então foi uma exigência da escola.

V: Tiveste que arregaçar as mangas e fazer um projeto para vários esportes então?

E: Sim, para vários esportes que eu até nem conhecia. Então eu fui buscar alguns professores para os quais eu disse que se a gente vencesse a licitação, porque eram nove projetos que estavam em debate lá, em uma comissão, e esses professores que eu convidei para trabalhar comigo eu já conhecia, eles me ajudaram a montar a proposta do judô, da ginástica olímpica, porque eu não conheço nada disso aí né, aí eu juntei a ideia deles dentro do projeto, e eles estão lá agora.

10- V: Como funciona a parte da programação de amistosos e torneios? Todos jogam?

E: Esse ano foi um ano atípico em função da criação das duas novas sedes nas escolas Mãe Admirável e João XXIII, então eu não consegui organizar um calendário de atividades. Mas todos os anos a gente tem um calendário de atividades já sabendo tudo que vai acontecer de maio até dezembro pros pais se programarem. Esse ano realmente não deu, não consegui, foi muita coisa. O que a gente sempre fez? Participava de um campeonato longo e vários torneios e viagens. E aí todos jogam. Mas como cresceu muito o número de alunos e tem grupos mais competitivos dentro da própria escolinha, então o que eu me obriguei a fazer? Entrar em campeonatos mais competitivos com aqueles jogadores mais competitivos, para aquelas famílias e aqueles guris que jogam melhor. E um campeonato onde todos joguem num nível mais escolar. Então essa é a proposta até para o ano que vem, de manter isso assim.

V: Onde ocorrem estes eventos?

E: De preferência em Porto Alegre os eventos. Os jogos ocorrem nos colégios onde as escolinhas possuem contrato de terceirização ou nas quadras das escolinhas que tem o espaço próprio.

V: Há festivais internos dentro da própria escolinha (Sede x Sede, Turma x Turma)?

E: Já fiz assim, torneios internos dentro da própria aula ou nas festas de fim de ano, entre as três sedes. Como agora somos cinco, pro ano que vem uma das ideias é fazer isso, trabalhar muito festivais. Pegar final de semana, fazer uma categoria, pegar todos os pré-mirins, fazer um festival, só de atleta, só de pré-mirim. E aí levar o professor responsável pela equipe para treinar e fazer os jogos.

V: Os pais colaboram?

E: Os pais colaboram na medida em que eles levam os filhos, pois eu não coloco ônibus ou micro-ônibus, pois eu acho que os pais tem que participar também. Eles colaboram nesse sentido.

V: E quanto a festas de finais de ano e viagens, há alguma organização nesse sentido?

E: Festa de fim de ano a gente sempre faz alguma atividade, já fizemos festas melhores aonde a gente ia para um clube com piscina, churrasco, mas ultimamente a gente não tem conseguido fazer isso, então a gente tem feito tipo um torneio interno, jogo de pais contra professores, e no final entrega de medalhas de final de ano e deu. Esse ano teremos viagem para o Chuí que está quase certa e festa de encerramento dia 13 ou 14 de dezembro em Porto Alegre.

11- V: Já participaram ou participam da escolinha alunos portadores de necessidades especiais? Como é feito este trabalho?

E: Sim. Já tivemos um aluno surdo-mudo, e por sorte eu tinha um professor que sabia linguagem das libras, tu vê que legal né, então ele se comunicava super bem e tinha uma relação super boa com o menino. O menino foi jogar os campeonatos inclusive, e aí ele não ouvia o apito do arbitro, a gente ajudava a sinalizar para ele, avisava os adversário também que não era indisciplina, que ele realmente não ouvia né.

Tivemos um aluno com *síndrome de down* também, lá no colégio Batista, e também um aluno com problemas neurológicos, que nasceu com o cordão

umbilical amarrado no pescoço, então ele nasceu com uma asfixia, e parte do cérebro ficou sem oxigênio. Então isso afetou o desenvolvimento cognitivo dele. Agora ele já deve estar com 28 anos, e a semana passada ele ainda me ligou para convidar para o aniversário dele. Ele tem 27, 28 anos, mas ainda tem uma idade mental de criança. Tu olhas para ele e ele é normal. Jogou com a gente vários anos, viajou com a gente. Isso me gratificou muito.

A gente nunca teve preparado para isso, então o que eu fazia? Quando eu recebia um aluno assim, primeiro eu falava com a família, para saber como lidar com aquela criança, depois eu ia buscar informações, estudar sobre o caso, e passava isso para os professores. É a forma como a gente conseguia trabalhar.

V: Teve um menino que eu dei aula também com Autismo, o Arthur, aqui no Dohms!

E: Ah, claro, bem lembrado! O Arthur, autista né, e agora tem o Gustavo lá no cristal, que é autista também.

V: E tem mais o Getulio ainda que foi aluno da escolinha por um tempo!

E: É, o Getulio com deficiência ortopédica, ele teve paralisia né? Nas duas pernas. Bem lembrado.

12- V: Como é a parte de contratação de novos professores e treinamento da equipe de trabalho? Há uma metodologia de ensino específica na escolinha, muda de sede para sede, como funciona?

E: A metodologia, a ideia é que seja a mesma para todos, de acordo, claro, e respeitando o perfil do grupo, do colégio, o contexto em que está inserida a escolinha. Tem colégios que tem metodologias diferentes e a gente tem que entrar dentro do que o colégio pensa, mas o tipo de aula deve ser o mesmo, e eu procuro com que o tipo de tratamento do professor com o aluno, essa relação, eu sempre pretendo que seja a mesma que eu sempre tive com os meus alunos, e aí entra a primeira parte da pergunta, de como é a contratação de novos professores e treinamento. Bom, quando eu preciso de algum professor, eu vou conversar com ele, e saber da experiência dele, como ele trabalha. E depois eu digo como é a

nossa filosofia de trabalho. E depois eu pergunto se ele se adequaria a este tipo de trabalho, se ele é um cara mais competitivo nem... eu já recebi currículo de um cara, até o Deivid<sup>1</sup> conhece e disse que ele é muito bom, mas o currículo dele é assim: Campeão Sub-9 pelo Internacional, campeão não sei o que, sub isso sub aquilo, mas tudo assim campeão, campeão, campeão. Cara, eu olhei o currículo dele eu não me interessei, eu nem falei com o cara, porque eu não quero um cara formador de campeão, de clube, eu quero um cara formador de pessoas, não de atletas multicampeões, porque não somos um clube, a gente atua dentro de um colégio. Depois o Deivid disse que conhece ele e disse que ele é um cara muito bom, mas é bom para clube.

V: Até porque tu disseste que quer um professor que trabalhe dentro da metodologia da escolinha, com afetividade pela criança?

E: Claro, também temos que trabalhar a parte técnica, tática, a gente também está aqui trabalhando o esporte que temos de ensinar né, mas essa relação que eu acho que não se pode perder, que é isso que trouxe a escolinha a fazer 20 anos, que é essa relação que a gente tem com a criança, e que a maioria dos professores têm. Te confesso que como a escola aumentou muito isso se perdeu um pouco em alguns setores, e que ano que vem eu vou ter que retomar, sob pena de a gente perder aquela linha inicial que agente tem, da afetividade, da atenção de ligar pra a criança quando ela não vem, porque agora com trezentos e tantos alunos, um não vem já faz uma semana e a gente nem se dá conta, enquanto nos tempos em que era apenas uma sede, se fazia uma semana que alguém não vinha a gente ligava, ia atrás: “Bá, que bacana que tu ligou, ele tá doente, tá com febre, pô muito obrigado”. E não é só por interesse assim, é também pela atenção, pô, o guri é tão bacana. O que tá acontecendo? Eu vou ligar, né! E isso se tornou quase impossível de fazer.

V: Cresceu numa escala muito grande?

E: Muito grande, eu não tenho esse controle, eu quero organizar pro ano que vem ainda uma forma de que o responsável por cada escolinha me mande

<sup>1</sup>Professor da Atletas, atua nas sedes Dohms e Cristal

e-mail, me mande torpedo... no *baby class* eu consegui retomar algumas coisas em função da bronca que deu ali, aí eu consegui. Recebi e-mail do Rafael, que faz uma semana que não vem, aí a mãe disse assim: “eu sei que vocês são muito preocupados com as crianças”, pois eu já tinha mandado e-mail que ele estava faltando demais, aí ela disse que ele fez uma cirurgia de adenoides e que nessa semana ele não viria a escolinha. Talvez só semana que vem. Então isso se perdeu um pouco. Ontem eu dei uma aula no João XXIII, que eu entrei na quadra, porque lá é muita coisa funcionando ao mesmo tempo, então eu vou um pouco no judô, um pouco na ginástica, observo, converso com os pais, e ontem eu resolvi entrar um pouco na quadra, e dar aula junto que é uma coisa que eu gosto de fazer e não ando fazendo. E vi algumas atitudes de alguns professores que eu gosto muito, mas que não fecham nem um pouco com o que a gente pensa, algo tipo assim ó, pegar o guri que está se posicionando errado, pegar pelo colete e puxar. Pô, a gente sempre fez assim ó, vem cá, e faz assim... Esse tipo de coisa eu acho que não pode, tem que cuidar disso, eu quero fazer uma reunião lá, pra que a gente não perca o fio da coisa né.

Aí tu perguntas como é o treinamento né? Isso é outra coisa que pro ano que vem, foi muito bom este questionamento, até pra me ajudar a me organizar, que eu vou ter que ver isso, a gente precisa fazer mais reuniões. Aqui, por exemplo, o professor Gabriel tem outra atividade que ele tá a mil, tá deslumbrado, gostando né, só que tá faltando muito, o Gustavo tá com esse problema, o Deivid tá sendo chamado no colégio para suprir algumas lacunas lá, e aqui acaba ficando jogado sabe? Então essas coisas a gente vai ter que ajeitar pro ano que vem. E tu tá segurando as pontas graças a Deus.

V: Falaste que agora a escolinha está em grande escala, então só pra ter uma ideia, em quantos alunos mais ou menos está a escolinha?

E: Pois é, tu sabes que eu até não tinha me ligado nisso, mas acho que foi o professor Renan que fez um levantamento lá pra mim e deu, junto com o judô, que não é um aluno direto meu, é um aluno do professor do judô, mas que está dentro da escola atleta. Qualquer rolo que der eu que tenho que responder, então juntando com os caras do judô, multiespores, ginástica, dança e mais todos alunos deu uns trezentos e cinquenta. É gente, né? Que galera!



13- V: Quanto ao mercado atual do futsal, quais as vantagens e desvantagens?

E: Vantagens? É a seguinte né: futebol é o esporte do brasileiro, então procura sempre existe, então essa é a vantagem. Eu fico com pena de quem trabalha com o basquete porque no basquete pra tu conseguires montar uma turma com 15 o cara tem que remar, né.

Desvantagens é que cada quadrinha existente, cada campinho, tem uma escola de futebol. Então hoje em dia, pra tu começar uma escola de futebol, é muito difícil, quase que não tem lugar mais. Assim, se um cara bota uma grama sintética para alugar, durante o dia tem uma escola de futebol. Até porque ele tá com aquilo parado durante o dia e tem que movimentar. Então toda parte tem. Tá difícil tu entrares num espaço.

V: Então o mais difícil não é captar alunos, mas sim arranjar o espaço físico pra desenvolver uma escolinha?

E: É, e dependendo do espaço difícil vai ficar captar alunos. Se tu trabalhas dentro do colégio estás feito, mas se tu vais fora de colégio, olha, aí é complicado. Numa área de periferia, onde a pessoa não tem renda para pagar uma mensalidade, é complicado.

14- V: Porque o gênero feminino perdeu força com o passar dos anos?

E: Não sei dizer assim porque, eu acho que foi muito sazonal, pegou um grupo de meninas que é muito de turma, a turma queria fazer o futebol, entrou, gostou, a gente conseguiu adversários pra jogar, confeccionou uniformes de outra cor (vermelha), os quais eu uso no vôlei hoje de vez em quando, e eu acho que foi sazonal aquilo. O futebol, pelo menos aqui no Sul, o feminino não desenvolveu né, e eu acho que ainda tem muito preconceito em cima, que o futebol ainda se vê como um esporte masculino, viril demais para a mulher, então acho que por isso que não vingou.

15- V: Quais os segredos para o bom suceder ao longo desses vinte anos?

E: Primeiro assim ó, uma coisa que eu acho que me ajudou e que me traz nesses vinte anos é que comecei a fazer algo que eu gostava, eu não comecei a escolinha para ganhar dinheiro, e isso foi favorável porque eu botei muito amor naquilo, eu tinha minha fonte de renda que era meu emprego publico, então eu não me preocupava muito com essa parte financeira. Se entrasse tudo bem, se não entrasse ou empatasse tava tudo bem também. O que eu queria era trabalhar por prazer. Então eu acho assim ó, fazer aquilo que tu gosta com amor só dá certo, tu tendes a crescer. Tu trabalhas de outra forma né, com outra visão. Dedicção e comprometimento, que daí tu estás envolvido com aquilo ali de uma forma que as pessoas veem que tu trabalhas com amor, as pessoas percebem de fora, e tu vai crescendo, os alunos vão chegando, e tu vais melhorando. E não só nessa área, eu acho que em qualquer área da tua vida que tu fizeres bem feito, comprometido e com amor, as pessoas vão ver e vão te dar mais oportunidades.

16- V: Podes citar lados positivos negativos do meio?

E: Positivo: Trabalhar com esporte e com criança é tudo de bom, a gente rejuvenesce, parece que estás sempre com outro espírito, tu ficas mais velho, mas tu não envelheces. Tu envelheces, mas não fica velho, porque tu vais acompanhando as crianças né, e elas vão te trazendo coisas sempre positivas, e o futebol que é uma paixão.

Negativo: competitividade extrema com as crianças que não é muito legal, isso atrapalha bastante. Até porque se tu derivas para esse lado tem algumas crianças que não vão conseguir acompanhar e tu vais deixar elas pra trás. Esse é um lado que eu não vejo como positivo.

17- V: Porque não há uma associação de escolinhas? Não iria facilitar na parte de organização dos campeonatos? Há alguma ideia inovadora para que surja algo nesse sentido?

E: Eu tenho a ideia de criar, até tenho o nome, o Companhia da Bola, porque eu acho que falta a gente se unir, porque as escolinhas não podem se rivalizar uma com a outra em função de uma medalha ou de um troféu em um campeonato, um virar a cara para o outro. Um botou um 'gato' pra jogar, a gente tem que ser leal um com o outro porque nós precisamos desse intercâmbio. Se a gente não tiver uma boa relação com as outras escolas, com que a gente vai jogar? Aí

chega uma hora que as crianças... “Pô, mas não vai ter jogo? Então vou parar, vou para outro lugar então, fazer outra coisa, porque só treinar, treinar, treinar e treinar...” É enjoativo né, perde o interesse. Então a gente tem que ser mais unido, eu falo isso pros colegas, as vezes os caras se matam em uma competição, e aí o que acontece, organizam pequenos torneios e campeonatos que chamam de ligas que duram um ano, dois, e acabam. E eu e o professor Amauri, da Craquinho, conseguimos organizar a Liga das Escolinhas Formativas de Futsal durante 12 anos, ininterruptos, até que a coisa desbancou pra alta competição e nós não conseguimos continuar. Eu mesmo no último ano já nem botava mais time na competição, só organizava, porque era uma questão financeira que estava envolvida e que eu também queria ganhar. Mas eu já não colocava mais as nossas escolas junto, porque tinha pai de aluno querendo bater em juiz na frente do filho, sabe, e eu acho que aí perdeu todo o foco do formativo que era o nome do evento.

Eu acho que falta uma associação sim, que a gente pode fazer séries, assim: para aqueles que querem uma equipe competitiva vamos fazer um campeonato competitivo. Aqueles que querem algo em torno de festival, vamos organizar os festivais, que é aonde vai todo mundo e joga com todo mundo e não tem campeão, porque sai todo mundo com medalha, que eu acho que esse é o melhor caminho mesmo, e organizar a Associação como se fosse uma cooperativa, para que a gente conseguisse, conforme o número de crianças associadas através das escolinhas, fornecedores que baixassem o preço de seus materiais em função da quantidade que a gente iria comprar e distribuir para as escolinhas. Compraria através da associação e distribuiria para as escolinhas, como fazem as cooperativas de medicamentos, as farmácias.

Então, a ideia é essa e de se fazer isso para o ano que vem. Porque Companhia da Bola? Pensei nesse nome porque a gente começa com escolinhas de futsal, se der certo a gente pode botar escolinhas de campo, se der certo a gente pode botar escolinhas de voleibol, de basquete, porque tudo é Cia. Da bola, e aí bota bola em tudo. Todos esportes de bola, já estou pensando em dar certa a proposta. Aí fazer carteirinhas, associados, mas aí tem uma grande dificuldade que eu vejo, assim, os professores tem que se organizar. Não dá pra fazer como se fazia em campeonatos da liga que a gente fazia uma ficha de inscrição com o nome e a carteira de identidade, e aquela ficha de inscrição ficava um mês na mão do professor, ele não preenchia, e quando preenchia preenchia a lápis muitas vezes, na

perna, pra levar no dia do jogo e com dados incompletos. E a gente queria ter uma formalidade para dar credibilidade à competição. Tem que ser formal. “Á, mas vai cobrar identidade de um guri?” Bom, ou a gente faz uma coisa organizada ou faz uma brincadeira qualquer, aí não precisa de uma associação. Então, essa é a ideia. E a dificuldade maior vai ser essa, achar professores que se organizem e queiram crescer, fazer sua escolinha crescer, porque isso vai fazer a escolinha crescer. Inclusive vou te adiantar uma coisa, nessa ideia já falei com o presidente do CREF, que era o Eduardo Mirilo, que se licenciou para concorrer a Deputado Estadual, e ele disse que o CREF daria chancela para essa associação, e colocou toda a sede do CREF a nossa disposição para fazer reuniões, trazer profissionais de fora do estado para dar palestras sobre futsal para nós, com o CREF pagando, eles apenas precisam de alguém que organize, que seria nossa associação.

V: Não seria mais fácil também para conseguir patrocínios?

E: Seria mais fácil para conseguir patrocínios, claro, a gente teria um nome, uma pessoa jurídica, né, um número de sei lá mil crianças inscritas através das escolinhas, e mil crianças não é difícil de conseguir, tu consegues 15 escolinhas tu tens quase mil crianças né. Os professores iriam ganhar, teriam as escolinhas participando de eventos, isso traz mais alunos, cobra a taxinha do jogo, já ganha mais um pouco, né. Aumenta a qualidade do serviço com a chancela do CREF. Imagina: a tua escola vai poder usar a carteirinha com o símbolo do CREF. Bá, o conselho regional de educação física assina embaixo do evento. Bacana né? Mostra para os pais que tu és um cara sério, que teu trabalho é sério, senão o CREF não estava ali. Tem que botar isso na cabeça dos colegas né? Essa é uma ideia que eu tive no ano passado, comecei a mexer os pauzinhos, mas como surgiram as escolas novas eu botei uma pedra em cima. Agora ano que vem eu quero retomar, mas eu sozinho não consigo fazer, aí eu convidei o Renan<sup>1</sup> pra fazer. Ele topou, mas até agora não me chamou pra guerra, sabe?

18- V: Quais os planos futuros da escolinha, a curto, médio e longo prazo?

E: Em curto prazo é bem claro pra mim assim ó: agora eu tenho que pensar pro ano que vem consolidar as novas sedes, as duas novas, que começaram

<sup>1</sup>Professor da Atletas atuante na sede João XXIII

bem, mas agora eu tenho que consolidar, sentir que elas estão bem estruturadas e que agora vai embora. E manter o nível do que a gente já tem pra não perder nada. Isso em curto prazo, a ideia é essa.

Em médio prazo eu quero ter uma equipe de professores bem alinhavados com o trabalho. É um mercado informal, porque a gente não tem como assinar carteira, não recebe valores em final de ano, uma série de coisas, para fazer uma coisa assim correta em termos trabalhistas, mas ao mesmo tempo as pessoas não podem encarar só como um bico, elas têm que ter comprometimento, então eu quero formar um grupo de professores que tenham esse comprometimento para que a gente consiga manter esse trabalho e aí, em longo prazo, conseguir uma nova escola para trabalhar, ampliando.

V: E essa nova sede tem de ser em Porto Alegre, pode ser em outro Estado ou até mesmo fora do Brasil?

E: Bá cara, agora tu falou numa ideia... Eu ouvi dizer que em Gravataí tem um colégio de freiras muito grande muito bom, e o pai de um aluno que mora pra lá me falou pra tentar ir pra lá, colocar escolinha lá, porque lá tinha, mas era bem incipiente. Só que assim, tem que ter uma estrutura muito grande, porque sair daqui, conseguir professor pra dar aula lá, aí eu saio daqui como é que eu vou pra lá pra dar uma controlada? Então é muito difícil né, a princípio eu gostaria de ficar mesmo por aqui. Mas também, devido à insegurança do nosso país, e também porque minha mulher já pensou em a gente morar nos Estados Unidos daqui a alguns anos, e eu pensei em colocar uma escola de futebol lá. Porque o futebol nos estados unidos tá crescendo, principalmente depois dessa Copa agora, diz que os índices na TV foram altíssimos, e o futebol feminino também vai a milhão, até mais procurado que o masculino, então eu tenho uma ideia de tirar umas férias de janeiro e fevereiro, ficar uns dois meses e alugar uma casa lá, um lugar pra ficar, estudar inglês lá e ao mesmo tempo ir pesquisando na Florida, que é um lugar que chove menos, e trabalhar o futebol lá. E aí eu iria levar alguém daqui para trabalhar lá, né. Então teria que ver se tem ginásios, espaços *indoor*, ou adaptar para o futebol. Então aí está uma ideia internacional.

19- V: Qual a filosofia norteadora da escolinha, seu propósito existencial? Formar atletas, cidadãos? Qual (is) o (s) diferencial (is) da escolinha Atleta?

E: Basicamente ensinar o esporte com muita afetividade, com disciplina, e procurando mostrar para os pais e alunos que aquilo ali não é só um momento de lazer, é um momento de aprendizagem para a vida deles, que em muitas situações da vida dele, como adulto, é como se fosse uma situação de jogo, onde as frustrações aparecem, e tu tens que saber lidar com elas, o respeito à pessoa, ao atleta, ao adversário, que é o respeito que tu tens que ter no trânsito, com teus colegas de serviço, com os caras da tua aula, e são situações de jogo que muitas vezes estão presentes na vida da gente, e que daquela situação de jogo, muitas vezes estamos ensinando a criança a conviver fora dali. Então pra mim essa é a filosofia básica, sabe. Nunca saiu um jogador de futebol em 20 anos, então não tenho que me preocupar em formar jogadores. Porque esse nível de pessoas que a gente trabalha é um nível que eles não procuram ser jogadores, mas sim procuram estudar, fazer faculdade e se der ser jogador. Mas aí as coisas, elas não se encaixam, ou ele vai estudar, ou vai ser jogador, não tem como fazer os dois ao mesmo tempo. Só se a gente trabalhasse numa periferia seria diferente. Então eu tenho que me preocupar com essa realidade, de formar um cidadão.

20- V: O que tu gostarias de acrescentar a esta entrevista? Algo sobre tua trajetória, formação, mercado de trabalho, mensagem para quem está começando ou qualquer outro tema que queiras abordar.

E: Na realidade assim ó, a minha formação profissional era pra ser outra. Eu fiz a Comunicação Social, em função de que eu entrei na faculdade e queria fazer que nem meu pai, que era publicitário, né, aí eu fiz Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, que era tudo junto na época, em quatro ano tu fazias as duas. Aí como eu gostava muito de esporte pensei, vou ser jornalista esportivo, faltam dois anos pra fazer jornalismo, eu peço reingresso, na UFRGS ainda né, eu peço reingresso e faço jornalismo e fico com as três áreas prontas né, mais dois aninhos. Pedi e fiz. Só que meu gosto pelo esporte foi tanto que acabei indo pra Educação Física em função de estar jogando o futsal. E essa parte aí da comunicação me ajudou muito, porque me trouxe muito conhecimento em algumas coisas que eu utilizo até agora, como a questão das relações publicas para

organizar eventos, isso me ajudou bastante, né, a ter uma visão um pouco diferente. A questão da publicidade e propaganda, do jornalismo, de escrever bem... Não sou um primor na escrita, mas escrevo razoavelmente bem, porque eu tinha que escrever muitos textos e tal na faculdade.

Então até pra escrever meus projetos, isso me ajudou, porque eu já tinha outra visão, uma visão mercadológica, que aprendi na faculdade, tudo acadêmica, porque eu nunca trabalhei nessa área. Mas contribuiu muito esse tipo de coisa para que eu pudesse ir buscar e eu vejo hoje em dia assim ó, já me caiu na mão bilhete de jogo de colegas, sabe, mal escritos, com erros de português, que eu fico pensando assim, poxa um pai recebem, lê e vê esse erro crasso de português, pega mal ler isso né. Às vezes eu faço um corta e recorta e acabo errando, mas é um corta recorta. Então isso ajudou muito na minha formação, aí fiz Educação Física, fiz pós-graduação em educação psicomotora, porque eu nem imaginava trabalhar com futebol e com criança, eu imaginava trabalhar na área da educação, e isso também me ajudou nessa linha pedagógica que eu adotei com a escolinha de futsal, que daí eu comecei a ver assim, o desenvolvimento da criança. Com pós-graduação eu entendia bastante, eu estudei bastante isso mesmo, gostava né, então eu comecei a observar o desenvolvimento da criança no jogo, eu passava isso para os pais, e eles “é mesmo, eu não tinha percebido”, então não era uma coisa empírica, eu tinha fundamento né, bibliográficos até, pra falar pra os pais, e isso me ajudou na construção do perfil para a nossa escolinha.

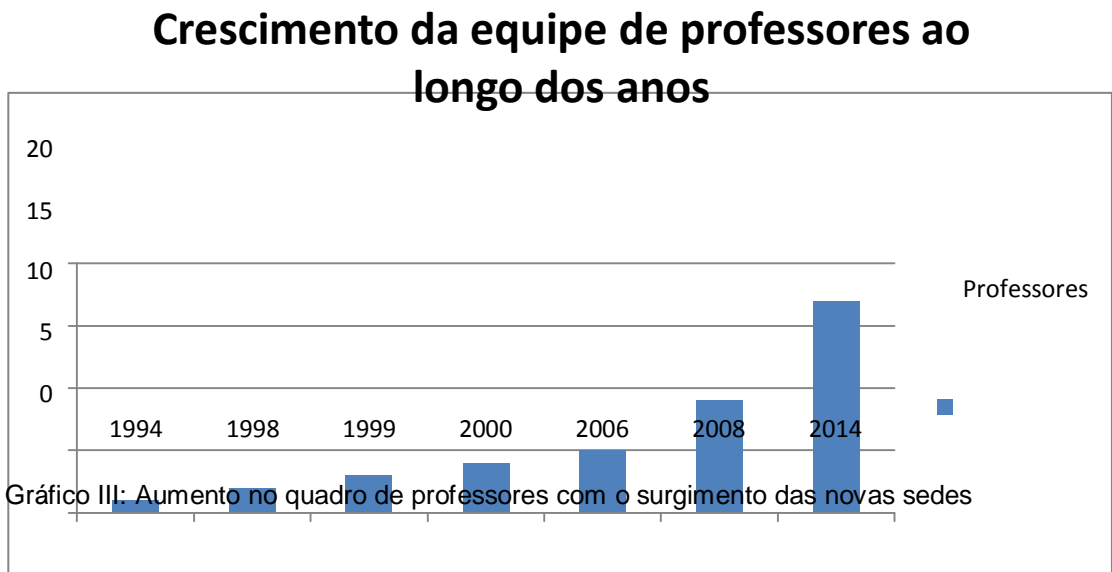
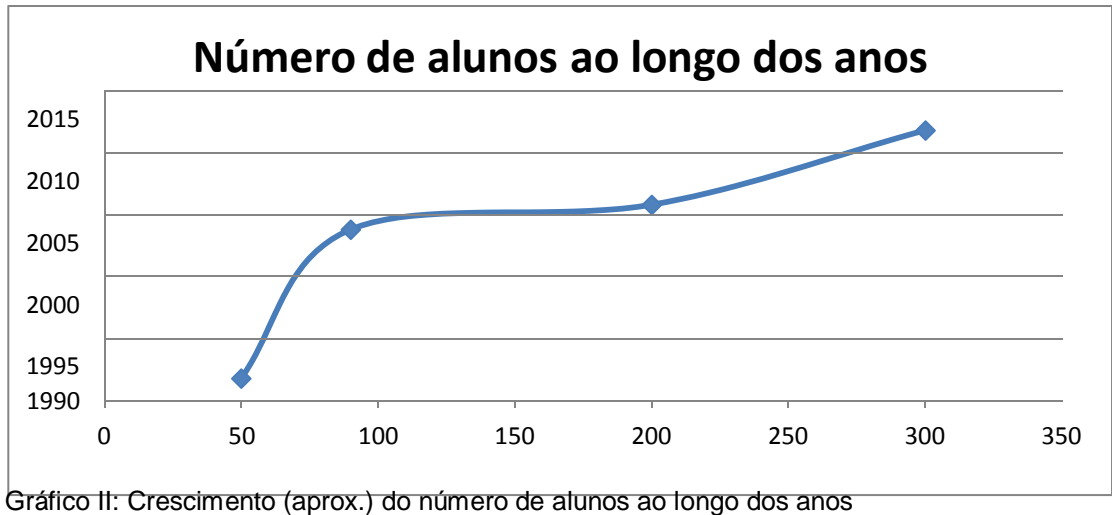
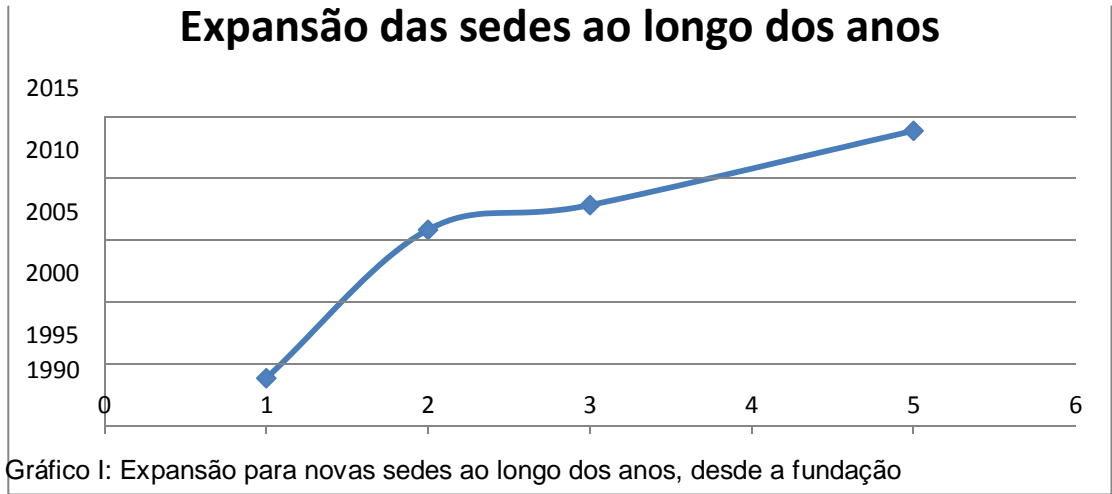
Por isso que eu te disse que foi uma coisa assim que foi um tijolinho subindo em cima do outro, não foi uma coisa assim que eu disse vou fazer dessa forma porque eu acho mais legal. A coisa foi construindo né. Então tudo que tu faz na tua vida, se tu lê, um dia tu vai usar. Mesmo que seja daqui a dez anos, um dia tu vais lembrar e vais usar aquilo no teu trabalho, nas tuas relações, acho que é muito importante.

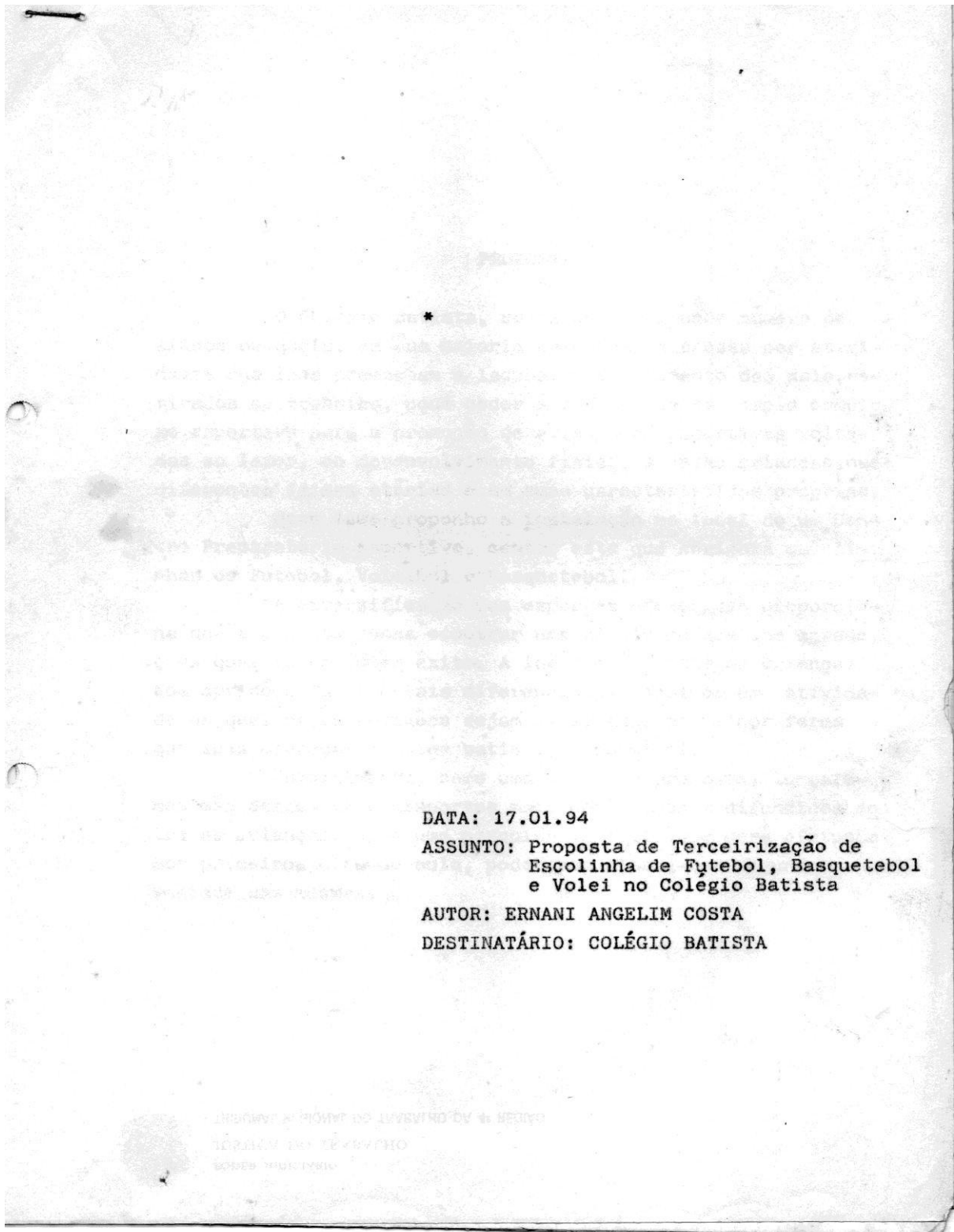
De mensagem eu digo o seguinte assim ó, bá cara, duas palavrinhas pro cara crescer pessoalmente. O mercado tá saturado, tem dezenas de faculdades de Educação Física despejando centenas de profissionais todo semestre. Onde é que essa turma vai trabalhar? E aí vai vencer quem? Quem tiver um pouco mais de capacidade, quem estudar um pouquinho mais do pouco que já se estuda. Agora, são duas palavrinhas que pra mim são fundamentais: comprometimento e dedicação. Tu tens que ter em tudo na tua vida. Até o ascensorista, se não tiver um

comprometimento com as pessoas que entram no elevador, ser gentil, perguntar, apertar o botão, tu ficar parado ali que quase que é um favor apertar o botão e perguntar aonde a pessoa vai, tu não tá tendo comprometimento e dedicação com o teu trabalho. Se não gosta daquilo ali vai fazer outra coisa. Então acho que essas pessoas não vão crescer nunca, e se tu vais mostrando às pessoas que tem o negócio na mão vão gostando e te chamando pra assumir outras coisas, te oferecendo outras oportunidades. Então é isso que eu te digo e para quem me ouvir, que se comprometa, se dedique, e faça com amor que vai ser notado. Eu fui notado. Porque eu sempre fiz as coisas com amor. Também tive o respaldo financeiro do tribunal que é o meu emprego né, pois às vezes o lado financeiro aperta, mas isso é uma decorrência. Tu vais galgando e o dinheiro vai vindo. Se tu já vais pensando primeiro no dinheiro, é complicado. Tem que ser uma decorrência daquilo que tu fizer. É o segundo passo, não o primeiro. É assim que eu encerro.



**ANEXO II: GRÁFICOS DE ANÁLISE DA ESCOLA ATLETA**



**ANEXO III: DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA ATLETA**

Capa do projeto de Ernani, feito na máquina de escrever, para concorrer à licitação de entrada no Colégio Batista

## PROPOSTA

O Colégio Batista, contando com grande número de alunos os quais, em sua maioria crianças, ansiosas por atividades que lhes preencham a lacuna do afastamento dos pais, retirados ao trabalho, pode ceder à comunidade seu amplo complexo esportivo para a promoção de atividades esportivas voltadas ao lazer, ao desenvolvimento físico, a essas crianças, nas diferentes faixas etárias e em suas características próprias.

Para isto proponho a instalação no local de um Centro Preparatório Esportivo, centro este que abrigará escolinhas de Futebol, Voleibol e Basquetebol.

A diversificação dos esportes oferecidos proporciona que a criança possa encontrar uma atividade que lhe agrade e na qual possa obter êxito. A idéia é permitir às crianças com aptidões fundamentais diferenciadas escolher uma atividade na qual estas aptidões sejam utilizadas da melhor forma e que lhes ofereçam a maior satisfação possível.

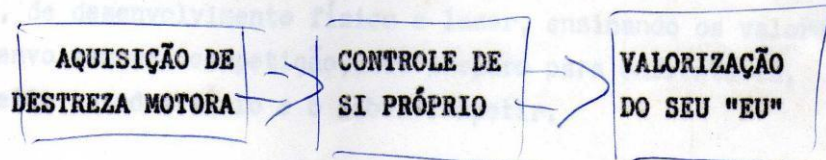
Inicialmente, como uma primeira proposta, lançaremos mão destes três desportos mais conhecidos e difundidos entre as crianças. Após uma pesquisa inicial, que será efetuada nos primeiros dias de aula, poderemos alterá-los segundo a vontade das mesmas.

LIBRARY REGIONAL DO INSTITUTO DO BRASIL  
INSTITUTO DO BRASIL  
INDEXACIONAL

## JUSTIFICATIVA

No jogo e, sobretudo nas atividades sensório-motoras, o indivíduo tem prazer no movimento, graças à sensações físicas agradáveis e à satisfação que obtém. O interesse de uma pessoa pelo prazer que tira das suas sensações cinestésicas é uma força de motivação; é aquilo que alguns autores chamam de "sensualidade muscular".

O jogo permite que o indivíduo encontre a si próprio e ao seu meio, ajuda-o a satisfazer a sua ansiosidade e ampliar as suas percepções; desenvolve o controle de si próprio, dos outros e dos objetos. Quanto maior for a destreza que consegue desenvolver, tanto maior será o prazer que tem em se sentir senhor dela e de si mesmo.



Na maior parte das pessoas existe esta necessidade de realização de um domínio qualquer, de provas qualquer coisa a si próprio, de sentir que elas valem tanto como as outras despertando a confiança em si mesmo e com isto obtendo a própria autonomia.

## OBJETIVOS

Está comprovado cientificamente que a prática esportiva frequentemente integrada ao modo de vida de cada pessoa, transformou-se na grande meta a ser alcançada para a vida saudável.

Para isso é necessário que a mesma seja elaborada a fim de atingirmos objetivos que nos levem a uma vida saudável, ao nível psicossomático.

Segundo o modo de viver atual de nossa sociedade refletido no comportamento das crianças nos bancos escolares, traço os seguintes objetivos a serem atingidos pelo Centro Preparatório Esportivo:

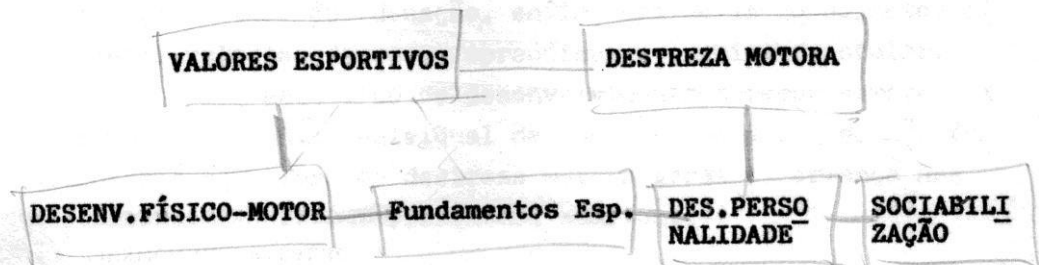
### OBJETIVO GERAL:

Proporcionar à criança uma atividade saudável sem vícios, de desenvolvimento físico e lazer, ensinando os valores que envolvem uma competição, seu preparo para enfrentá-la, o respeito ao adversário e o saber competir.

Como chegaremos a isto?

Da seguinte forma:

### ESQUEMA HIERÁRQUICO:



### VALORES ESPORTIVOS:

Vivemos numa sociedade cujo comportamento inverteu a escala de valores de seus componentes. Para vencer lança-se mão dos mais variados artifícios. O que se ouve e vê falar são casos de corrupção para obtenção de vitórias, uso de anabolizantes, agressões físicas aos competidores diretos a fim de colocá-los fora da competição, etc.

Nosso interesse maior com esta proposta de trabalho é reordenar esta escala de valores, junto com as crianças, trabalhando todos os aspectos morais que envolvem a prática desportiva enquanto competição. Ex: o respeito ao adversário, o saber perder, como preparar-se emocionalmente para uma competição, dentre outros.

O sucesso em alguma atividade não deve ser avaliado simplesmente em termos de vitória. Ganhar por qualquer preço não é um fim satisfatório.

A correta avaliação por parte da criança de uma vitória ou derrota permitirá que ela conheça com objetividade, a nível que atingiu, nunca esquecendo as variantes que intervêm no processo.

### DESTREZA MOTORA:

Não podem ser apreendidas sem treino, sem repetições e poucas delas o podem ser num só.

A aquisição das destrezas motoras, ressalta, permite ao indivíduo encontrar a si próprio e ao seu meio, ajuda-o a satisfazer a sua curiosidade e ampliar as suas percepções.

Afora isto a aquisição de destreza repercute na aquisição do que chamo de "valências psicomotoras" tais como velocidade, precisão, concentração, desenvolvimento da relação tempo espaço, ritmo, coordenação, enfim, uma série de aspectos diretamente relacionadas coma aprendizagem cognitivascolar.

Para este tipo de desenvolvimento teremos sempre em conta o crescimento individual de cada pessoa a fim de não fundamentar a aquisição de destreza motora geral da criança nas necessidades e nos interesses dos adultos.

INSTITUTO DO LIVRO  
LIVROS DIDÁTICOS

**DESENVOLVIMENTO FÍSICO-MOTOR:**

A condição física depende de um mínimo de exercício executado, sendo que a maioria das crianças tem, em seu modo de vida atual (residindo em apartamentos, sem espaço para expandir-se) poucas oportunidades de satisfazer suas necessidades de exercício físico e de experimentar as alegrias que a atividade proporciona.

**FUNDAMENTOS ESPORTIVOS:**

São a "chave" para a aquisição da destreza motora. Nestes, a criança apreende aspectos motores específicos, desenvolvendo DIGO ao desenvolvimento do esporte escolhido com o conseqüente domínio do mesmo.

**DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E SOCIABILIZAÇÃO:**

A aquisição e o domínio corporal influem diretamente no desenvolvimento do "EU" do indivíduo. A criança passa a ser mais confiante em si mesma, deixando para trás determinadas inseguranças responsáveis pelo fracasso escolar e pela dificuldade de conviver em grupo.

Através da prática desportiva a criança passa a conhecer seus limites, redimensionando seu comportamento social uma vez que, sendo o esporte coletivo, passa a obrigar-se e a aprender a ser mais colaboradora e insentivadora dos seus colegas.

Dessa forma, o CENTRO PREPARATÓRIO DE ESPORTES, como o nome já diz, procurará preparar e orientar cada criança com igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de suas potencialidades contribuindo para a formação do adulto.

**PROPOSTA CONTRATUAL**

Ciente da intenção da Instituição em terceirizar tal atividade até então oferecida pela mesma, em diferente proposta pedagógica e comercial, manifesto, através deste planejamento a série intenção em explorar tal área de ação.

para isto coloca-me à disposição desta Direção para conversarmos sobre um possível acordo neste sentido onde poderei atuar, de forma autônoma, conciliando, dessa forma, os interesses de ambas as partes.

Um trabalho a este nível efetuado com professor conhecedor da realidade da Escola, de sua filosofia baseado no conhecimento que já possui dos alunos, suas potencialidades e dificuldades, tirando proveito da interação já havida com os mesmos, durante as aulas regulares, traz um benefício maior e imediato à criança.

Além disso, as dificuldades escolares causadas por questões de auto-confiança ou aspectos motores serão melhor encaminhadas, a nível terapêutico, através do trabalho de um profissional que partilhe dos dois momentos de aprendizagem da criança, levando-se em conta que este processo se dá de forma integrada.

PLANIFICAR, GLOBALIZAR e UNIFICAR são os verbos chaves desta proposta e nível de aprendizado integral de nos sos alunos.

Esta Direção deve ter sempre em conta que o fruto de um trabalho deste porte, mesmo que realizado por terceiros dentro da Instituição, refletirá na imagem da Escola perante a Comunidade.

Por fim, ressalto o valioso marketing que o esporte traz à instituição que dele lança mão, sendo que, no presente caso, refletir-se-á, a médio prazo, na conceituação de uma Escola atenta e preocupada em atender às necessidades de suas a



## CONTEÚDO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS

### FUTEBOL: fundamentos

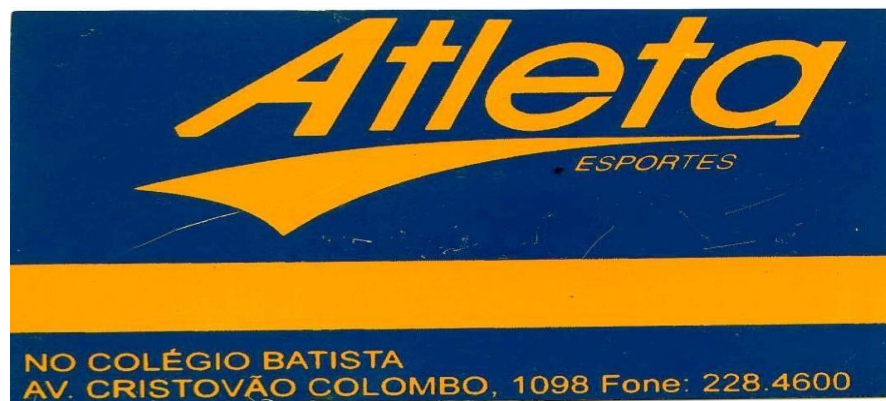
- regras
- ginástica com e sem bola
- trabalho em circuito
- domínio de bola
- condução de bola
- chute
- passe (tipos)
- cabeceio
- arremesso
- drible
- desarme
- bloqueio
- aspectos técnico/táticos
- preparação específica para goleiros
- cobranças de falta
- cobranças de escanteio

- ### VOLEIBOL:
- regras
  - ginástica
  - machete
  - toque por cima
  - saques (tipos)
  - defesas
  - cortadas
  - bloqueio
  - tática
  - infiltrações

Sétima (última) página do projeto: Conteúdo das atividades desportivas



Primeiro logo da escolinha trazia a ideia inicial dos três esportes: futsal, vôlei e basquete



Primeiro cartão de visitas confeccionado por Ernani para a Escolinha

**PALESTRA** — O professor Leonel Karam e a psicóloga Sandra Karam darão palestra, no próximo dia 9, sobre **neurolinguística**. Será às 19h, na Casa de Cultura Mário Quintana. A entrada é franca.

**VANGUARDAS** — O projeto das Vanguardas Pedagógicas inicia sua etapa 94 no próximo dia 16, às 18h30min, no Salão de Atos da Ufrgs. Inscrições no Geempa (fone 226-5218).

**INSTALAÇÕES** — A Ulbra realiza em abril um curso de extensão sobre instalações hidráulicas e prediais. Inscrições pelo fone 477-4000.

**CLIMATOLOGIA** — O setor de climatologia da Ulbra está instalando dois novos equipamentos. Em breve, prestará serviços à prefeitura de Canoas, informando sobre as condições do tempo na Região Metropolitana.

**BATISTA** — A escolinha de futebol, vôlei e basquete do Colégio Batista está com inscrições abertas para manhã e tarde. Recebe crianças de cinco a 13 anos.

como um casal deve proceder para ser feliz no casamento. *O navio-biblioteca vai voltar a Porto Alegre*

As 200 pessoas a bordo do Logos II, incluindo 60 latinos, representam 42 nações. São jovens cristãos que participam da Operação Mobilização, um movimento internacional que trabalha em conjunto com igrejas na evangelização dos povos. O barco já esteve em vários países e vem pela segunda vez ao Brasil.

O Logos II estará aberto à visitação pública dia 13, das 14h às 20h. A programação começa no dia seguinte em diferentes horários. O acesso ao barco e à livraria é livre, mas para assistir as conferências é necessário adquirir ingresso. Eles estão à venda na Jurp, avenida Cristóvão Colombo, 115 e Livraria Evangélica, rua General Vitorino, 49.

## PUC chama os não-classificados

Os vestibulandos não classificados no vestibular de verão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul têm agora uma segunda chance para obterem matrículas na instituição. É que, em razão da existência de vagas em alguns de seus cursos, a Universidade decidiu abrir prazo para a realização de matrículas para aqueles que não obtiveram classificação.

Os interessados poderão se dirigir já na próxima segunda-feira, dia 7, e também na terça-feira, 8, à Divisão de Ingresso e Registro da PUC, para que possam preencher seus requerimentos de matrícula. Os interessados deverão necessariamente

anexar ao requerimento seus boletins individuais de desempenho.

Os diplomados em curso superior também poderão requerer matrícula nesse mesmo período.

A oferta de vagas, segundo informa a própria PUC, ocorre nos seguintes cursos:

Letras, Secretário-executivo, Pedagogia (habilitações, pré-escolar, séries iniciais, educação especial), Turismo, Ciências Econômicas, Matemática, Engenharia (civil, mecânica, elétrica e química), Física, Química, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História, Filosofia, Geografia, Serviço Social, Zootecnia, Veterinária e Agronomia.

Nota sobre a abertura de inscrições para a escolinha no jornal Correio do Povo do dia 9 de Março de

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES NA  
ESCOLINHA ATLETA - ANO 1994.

APRESENTAÇÃO —

O OBJETO DO PRESENTE RELATÓRIO É O DE EXPOR À COMU-  
NIDADE DIRIGENTE DO COLÉGIO BATISTA AS ATIVIDADES DESENVOL-  
VIDAS AO LONGO DO ANO, OBJETIVOS E RESULTADOS ALCANÇADOS  
BEM COMO A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE TRABALHO PARA  
O PRÓXIMO ANO.

OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO —

O OBJETIVO PRINCIPAL DE NOSSA ATIVIDADE É O DE DESENVOL-  
VIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA ATRAVÉS DO ESPORTE. OS FUNDAMEN-  
TOS DO ESPORTE ESCOLHIDO, A AFIRMAÇÃO DE SUA AUTO-ESTIMA, O  
DESENVOLVIMENTO FÍSICO E PSICOMOTOR BEM COMO SUAS CONCEPÇÕES  
MORAIS (VALORES) A RESPEITO DA COMPETIÇÃO, FORAM ASPECTOS  
TRABALHADOS COM AFINCO AO LONGO DO ANO.

CONFORME PLANEJAMENTO INICIAL DO QUAL V.S. TEVE CO-  
NHECIMENTO OPORTUNO, NÃO NOS PREOCUPAMOS EM FAZER SU-  
PER-EQUIPES, DE ELEVADO POTENCIAL TÉCNICO, PROPOSTA ES-  
TA QUE SÓ VIRIA EM BENEFÍCIO DO NOME "ATLETA" EM DE-  
TRIMENTO DAQUELAS CRIANÇAS COM MENOR POTENCIAL E  
HABILIDADES MOTORAS. PELO CONTRÁRIO, INCENTIVAMOS  
E PROPORCIONAMOS QUE TODOS PUDESSEM PARTICIPAR  
DA MESMA FORMA DOS TREINAMENTOS E COMPETIÇÕES.

UM EXEMPLO DISTO FOI A INSERÇÃO DE SEMPRE DUAS  
EQUIPES, POR CATEGORIA, NAS DISPUTAS DOS TORNEIOS, POS-  
SIBILITANDO, ASSIM, QUE TODOS PUDESSEM JOGAR.

AO NOSSO VER, TODOS OS OBJETIVOS PROPOSTOS FO-  
RAM ALCANÇADOS.

Apresentação do relatório das atividades da escolinha ao encerramento do primeiro ano de funcionamento, no final de 1994, escrito à mão por Ernani. Página 1: Apresentação e objetivos e desenvolvimento do trabalho

2.

## QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- O PRIMEIRO SEMESTRE FICOU RESERVADO PARA O CONHECIMENTO DO GRUPO, PREPARAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICO E EMOCIONAIS QUE ENVOLVERIAM FUTURAS COMPETIÇÕES E AO ENSINO DOS FUNDAMENTOS DE CADA ESPORTE.

- NO SEGUNDO SEMESTRE OCORRERAM OS EVENTOS:

02 DE JULHO → TORNEIO INTERNO ENTRE ALUNOS DA 4ª a 6ª SÉRIES.

28 AGOSTO → SAÍDA AO GINÁSIO DA "FAMG" (Federação Adventista da Juventude Gaúcha). JOGOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS DA 2ª A 7ª SÉRIES.

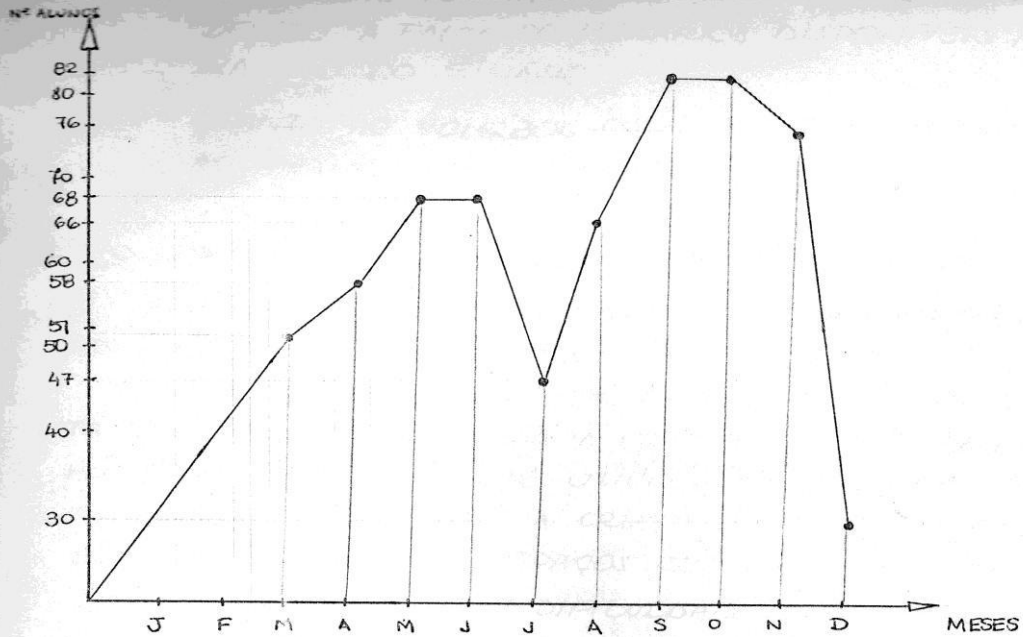
17 SETEMBRO → TORNEIO FUTEBOL SETE. CONVIDADO: GRUPO ESCOTEIRO MONS. JOSÉ PEDRO FRANK ENTRE ALUNOS DA 7ª SÉRIE.

04 OUTUBRO → TORNEIO CRIANÇA - COMEMORAÇÃO AO DIA DA CRIANÇA - CONVIDADO: ESCOLA MARIA GORETTI ENTRE TODOS OS ALUNOS: JARDIM A/B A 7ª SÉRIE.

22 OUTUBRO → TORNEIO CONTRA A ESCOLINHA FUTEBOL DA VARIQ ENTRE ALUNOS DA 2ª A 7ª SÉRIE.

03 NOVEMBRO → JOGOS DE INTEGRAÇÃO P/FECHAMENTO DO ANO. CONVIDADA ESCOLINHA DO COLÉGIO MARIA GORETTI ENTRE TODOS OS ALUNOS DE JARDIM A/B A 7ª SÉRIE.

ALUNOS PARTICIPANTES, DO COL. BATISTA E OUTRAS ESCOLAS



	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
FUTEBOL MASCULINO										
JARDIM A/B	7	8	10	11	8	12	11	13	13	5
1ª SÉRIE	6	9	11	10	8	9	11	11	11	7
2ª/3ª SÉRIES	14	13	13	10	6	11	16	14	13	5
4ª SÉRIE	4	4	4	8	8	10	13	13	12	3
5ª/6ª SÉRIES	7	9	10	11	7	9	12	13	13	3
7ª SÉRIE	8	11	11	12	10	15	19	18	14	4
VOLEIBOL FEMININO										
3ª/4ª SÉRIES	5	4	4	3	—	—	—	—	—	—
7ª SÉRIE	—	—	5	3	—	—	—	—	—	—
FUTEBOL FEMININO										
1ª/5ª SÉRIES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
TOTAL	51	58	68	68	47	66	82	82	76	30

\* ALUNOS DE OUTRAS ESCOLAS (JÁ INSERIDOS NO QUADRO ANTERIOR):

- COL. M. FLORIANO PETXOTO - 5
- COL. SÃO PEDRO - 3
- COL. BOM CONSELHO - 3
- COL. CAMILA F. ALVES - 2
- COL. ARGENTINA - 1
- COL. CONCÓRDIA - 1

OBS: - NÃO HOUVE FORMAÇÃO DE EQUIPE DE BASQUETE DEVIDO A FALTA DE HORÁRIOS DISPONÍVEIS PARA USO DO GINÁSIO.

- QUANTO AO VOLEIBOL, OS HORÁRIOS DESTINADOS AO MESMO IMPEDIRAM SUA EVOLUÇÃO.

#### DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DO TRABALHO —

A ÚNICA DIFICULDADE ENCONTRADA FORAM OS POUCOS HORÁRIOS DESTINADOS À TERCEIRIZAÇÃO DA ESCOLINHA.

UMA VEZ QUE NA MAIOR PARTE DO TEMPO A CANCHA COBERTA ENCONTRA-SE DESTINADA À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA HOVE A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DA CANCHA DE CIMENTO. NOS DIAS DE CHUVA A CRIATIVIDADE DOS PROFESSORES DA ESCOLINHA, OCUPANDO ESPAÇOS REDUZIDÍSSIMOS FEZ COM QUE SE SUPERASSE, COM DIFICULDADE, O RÍGIDO INVERNO.

A SOLUÇÃO FOI FUGIR AOS HORÁRIOS DA ED. FÍSICA E OCUPAR "JANELAS" ONDE O PERÍODO DE RECREIO ERA UTILIZADO POR NÓS SENDO O MESMO SOLICITADO PELOS ALUNOS.

HOUVE MUITO BOA VONTADE DOS ALUNOS E DA DIREÇÃO DO COLÉGIO, BEM COMO DE NOSSA EQUIPE EM DIRIMIR OS PEQUENOS INCIDENTES QUE OCORRIAM NA DISPUTA DESSE ESPAÇO COBERTO.

#### SOLICITAÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO —

α) UMA VEZ TERCEIRIZADA A ATIVIDADE E COM RESULTADOS PLENAMENTE SATISFATÓRIOS CONFORME DEMONSTRATIVO, REQUEREMOS UM MAIOR ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA ATIVIDADE.

ENTENDEMOS QUE AS AULAS DE ED. FÍSICA TEM SUA PRIORIDADE, DESSA FORMA SOLICITAMOS QUE, PELO MENOS NÃO TENHAMOS QUE INTERROMPER NOSSAS ATIVIDADES QUANDO DO RECREIO, CONFORME JÁ SOLICITADO PARA O PRÓXIMO ANO, UMA VEZ QUE ISTO ACARRETARÁ PREJUÍZOS A AMBAS AS PARTES ETS QUE O PROFESSOR DA

ESCOLINHA TERÁ QUE FICAR PARADO NUM INTERVALO DE UMA HORA. HAVENDO ESTA DESCONTINUIDADE, NÃO SERÁ INTERESSANTE FORMAR MAIS TURMAS E MELHORAR O ATENDIMENTO DEIXANDO ASSIM O COLÉGIO DE OFERECER MAIS ATIVIDADES A SEUS ALUNOS E CONSEQÜENTE DIMINUIÇÃO DA RECEITA.

b) ATUALMENTE TRABALHAMOS COM CRIANÇAS ATÉ 13 ANOS (7ª SÉRIE). NOSSA INTENÇÃO É DAR CONTINUIDADE ÀS ATIVIDADES E ABRANGERMOS TAMBÉM A 8ª SÉRIE UMA VEZ QUE OS ALUNOS DESTE ANO (94) JÁ MANIFESTARAM INTERESSE EM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES EM 95.

c) PROCURAMOS QUE FOMOS POR DIVERSOS ALUNOS E ALUNAS COM IDADES SUPERIORES 'AQUELAS', MANIFESTANDO INTERESSE EM PARTICIPAR DE NOSSO TRABALHO, REQUEREMOS A OPORTUNIDADE DE AMPLIÁ-LO A NÍVEL DE II GRAU COM HORÁRIOS 'A NOITE.

d) SE FAZ NECESSÁRIO A PINTURA DAS MURADAS E MANUTENÇÃO DA QUADRA EXTERNA DE FUTEBOL, TANTO PARA UTILIZAÇÃO DA EQUIPAGEM COMO PARA A ESCOLINHA ATLETA.

e) POR FIM, GOSTARIAMOS DE EFETUAR UMA NOVA PROPOSTA: A REALIZAÇÃO DE "GINÁSTICA PARA ADULTOS", A NOITE, (EM ESPECIAL PAIS E MÃES DE ALUNOS) DA SEGUINTE FORMA:

- DUAS VEZES POR SEMANA (1h 15 min CADA SESSÃO)
- SESSÕES DE GINÁSTICA LOCALIZADA
- A alongamentos específicos para o stress diário
- ATIVIDADES ESPORTIVO-RECREATIVAS DENTRO DAS SESSÕES.

DADA ISTO SOLICITAMOS A GENÉRIAS





Agora o vôlei gaúcho quer o título

## Frangosul joga de olho na semifinal

Frangosul-Ginástica e Cocamar jogam neste domingo à noite (20h30min), em Novo Hamburgo, a primeira de uma série de melhor de três partidas pelas quartas-de-final da Superliga Nacional de Vôlei.

O segundo confronto será na terça-feira em Maringá (PR). E o terceiro, se houver necessidade, está programado para quinta-feira. A equipe que vencer as duas primeiras partidas estará classificada. O vencedor do **play-off** vai para as semifinais do certame.

O técnico Jorginho Schmidt ainda não confirmou a escalação da equipe. Mas deve manter o time-base: Bráulio, Carião, Celso, Gilson, Paulo Roesse e Paulinho.

Também jogam neste domingo, mas à tarde (16h), em Suzano (SP), Nossa Caixa e Flamengo-Petrobrás.

# Agora o Brasil passa a viver o Pan

Neste domingo, nossos atletas disputam dez modalidades. Natação e tae kwon do podem dar alegrias

Depois da cerim nia de abertura realizada nesse sábado   noite, o Brasil passa a viver mais intensamente o clima do Pan-Americano de Mar del Plata (Argentina).

A delega o, que já participou dos torneios de ginástica artística e de futebol, estreia neste domingo em dez modalidades esportivas nos Jogos.

As maiores chances estão nas braçadas de Gustavo Borges, nos 200 metros livre, e nos golpes do lutador L cio Aurélio de Freitas da Silva, peso pesado de tae kwon do.

Além da nata o e do tae kwon do, a equipe brasileira vai competir no ciclismo, canoagem, esgrima, levantamento de peso, saltos ornamentais, squash, beisebol e vôlei feminino.

No beisebol, que será em Buenos Aires, e no vôlei feminino, o Brasil

enfrentar  como "zebra" os favoritos cubanos, atuais campeões mundiais.

Enquanto um grupo estreia no torneio, outro prepara-se para competir a partir dessa segunda-feira. Entre os que treinam como última prepara o estão o t nis-de-mesa, que vai tentar o tetracampeonato masculino por equipes; o iatismo, esporte de grande tradi o internacional; e o vôlei masculino, representado este ano por uma equipe jovem. No feminino, o time também   novo, quer ganhar experiência e tem a sogriana Elionora como um dos destaques. O Brasil participa do Pan-Americano com um delega o de 401 atletas, divididos em 33 modalidades.   a maior equipe já enviada para uma competi o oficial pelo Comitê Olimpico Brasileiro, responsável pela defini o do elenco.



A arte da ginasta Shannon Miller

■ **VELA** — Com a regata baria-soto, às 13h, será encerrada neste domingo a 1  Copa Porto Alegre de Vela Oceano, competi o que come u dia 5, reunindo mais de 40 barcos. Depois, às 20h, no Clube dos Jangadeiros, acontecerá a premia o, com os laureados receberão seus troféus.

■ **INSCRI OES** — A Escolinha Atleta, do Colégio Batista, já abriu as inscri oes para o futebol masculino e feminino, bem como o vôlei, turnos da manhã e tarde. Informa oes na própria escola pelo telefone (051) 228-4600.

■ **CICLISMO** — O gaúcho Marcelo Sgarbossa, de 19 anos de idade, conseguiu um expressivo 4  lugar no GP de Firenze (Itália) na quarta-feira passada. O italiano Michelle Ladonada foi o vencedor da prova de 130 km, da qual participaram 220 atletas.

## Gustavo Borges, esperança

  no talento do nadador Gustavo Borges que a equipe brasileira confia em conseguir sua primeira medalha nos Jogos, em Mar del Plata. Gustavo cai na piscina do complexo de nata o do Parque Municipal de Esportes, neste domingo, na penúltima prova de uma programa o de cinco, para competir nos 200 metros livre. Embora a distância não seja a sua prova mais forte (  especialista nos 100 metros) e ainda tenha que enfrentar adversários respeitáveis, como os norte-americanos Josh Davis e Greg Burgess, Gustavo acha que poderá fazer bom resultado, o suficiente para ir ao pódio entre os três primeiros.

"Não quero falar em tempo, mas sei que tenho chance de medalha. Venho de temporada universitária norte-americana e estou bem", assegura o nadador.

## Lúcio, a confiança de pódio

### As medalhas dos Pan-Americanos

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	1.257	870	561	2.688
Cuba	468	349	294	1.342
Canadá	169	334	436	939
Argentina	169	189	207	565
México	85	127	281	496
BRASIL	116	144	199	459
Venezuela	29	90	120	239
Col�mbia	20	49	79	148
Chile	26	45	72	143
Porto Rico	13	48	72	133
Jamaica	10	20	41	71
Uruguai	8	15	29	62
R. Dominicana	1	20	39	60
Peru	4	18	30	52
Panamá	2	17	23	42
Trinidad Tob.	6	12	14	32
Equador	4	5	14	23
Antilhas Hol.	1	8	10	19

## Clássico em uma milha no Cristal

Extenso programa de 11 p reos hoje   tarde no Cristal. Dos cinco p reos locais (do 2  ao 6 ), destaque para o Clássico Prefeito Municipal, 6 , em uma milha (1.609 metros), areia, válido pelo campeonato de milheiros, estando inscritos Partisan (uma das forças), Pebolin (vai a reabilita o), Silvano White (favorito), South Bay (maior inimigo), Monte Edu (azar o) e Cinesc pio (venceu fácil no est rio, mas numa   outra



Uniforme tem como principal característica as cores azul e amarela como predominantes



À esquerda, professor Marcio. À direita, professor Ernani. O quinto menino à esquerda de Ernani na foto é o autor deste trabalho, Victor Prévdi, agora professor da escolinha

**Atleta**  
ESPORTES

**6º Ano**

**ESCOLA de FUTEBOL  
MASCULINA E FEMININA**

Local: COLÉGIO BATISTA  
Av. Cristóvão Colombo, 1098 - Fone: 228.4600  
Prof. Ernani Angelim Costa - Fone/Fax: 266.7229

**Athletic**  
way

Líder em equipamentos residenciais

Av. Cristóvão Colombo, 1517 - Floresta  
CEP 90560-530 - Porto Alegre - RS - Fone: (051) 222-9622

**Atleta**  
ESPORTES

**ESCOLA de FUTEBOL**

**MENSALIDADE 01**  
15 de março a 15 de abril

**- início do mês a cada dia 15 -**

**VALOR:**

com desconto até o dia 30	Meninos R\$ 45,00
	Meninas R\$ 34,00
Após esta data	Meninos R\$ 48,00
	Meninas R\$ 37,00

Recebido: \_\_\_\_\_

**Atleta**  
ESPORTES

**ESCOLA de FUTEBOL**

**MENSALIDADE 01**  
15 de março a 15 de abril

Nome: \_\_\_\_\_

Data / Valor: \_\_\_\_\_

Na imagem de cima capa do carnê, e, no detalhe, a forma de controle dos pagamentos.

Av. Cristóvão Colombo, 1088 (Ao lado do Colégio Batista)

3221.0033

Livraria - papelaria - xerox

CASA DO ESTUDANTE

KILTA

ESPORTES

Local: COL. BATISTA  
Cristóvão Colombo, 1098  
Fone: (51) 3228.4600

Atleta

FUTSAL

desde 1994

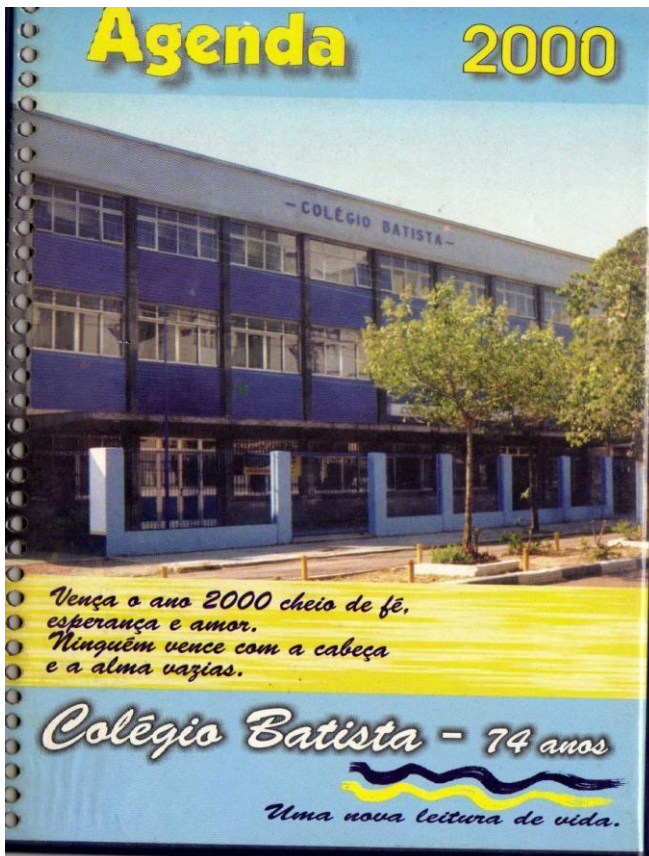
FOTO  
3x4

IDENTIDADE

NOME

NASC. E CATEGORIA

Todo aluno deveria ter um cartão com foto, nome, data de nascimento e categoria



Capa da agenda do Colégio Batista no ano de 2000

**Geração saúde.**


"7º ANO FORMANDO CIDADÃOS ATRAVÉS DO ESPORTE"

- Futsal masculino e feminino;
- Crianças a partir dos 5 anos;
- Desenvolvimento psicomotor e sócio-afetivo;
- Ênfase à educação global do aluno: Física, mental e cultural.
- Viagens, torneios e intercâmbios culturais e esportivos.

**Atleta**  
ESPORTES

ESCOLA de FUTEBOL

COLÉGIO BATISTA  
Av. Cristóvão Colombo, 1098 - Fone: 228.4600  
ou com prof. Ernani Angelim Costa - Fone/fax: 266.7229 res.




**Geração saúde.**

"9º ANO FORMANDO CIDADÃOS ATRAVÉS DO ESPORTE"

- Futsal masculino e feminino dos 4 aos 15 anos
- Orientação psicológica gratuita com profissional da área
- Ênfase ao desenvolvimento psicomotor e sócio-afetivo
- Viagens, torneios e intercâmbios culturais e esportivos

**Atleta**  
FUTSAL

ESCOLA DE FUTEBOL

COLÉGIO BATISTA  
Av. Cristóvão Colombo, 1098 - Fone: 3228.4600 - e-mail: eangcosta@ig.com.br  
ou com prof. Ernani Angelim Costa - Fone/fax: 3266.7229 res.




À direita, folder que Ernani colocava dentro da agenda, nos primeiros anos. À esquerda, a propaganda da escolinha agora vindo já direto da gráfica, impressa na agenda escolar

# O Jornal do Batista

Uma publicação do Colégio Batista de Porto Aegre

Edição Especial Ano 2000

## A Junta

A Junta de Educação do Colégio Batista é constituída por Batistas profissionais liberais, ex-alunos, pastores e membros de diversas Igrejas, os quais zelam pela qualidade e o aprimoramento da escola.



## Os Eventos Especiais

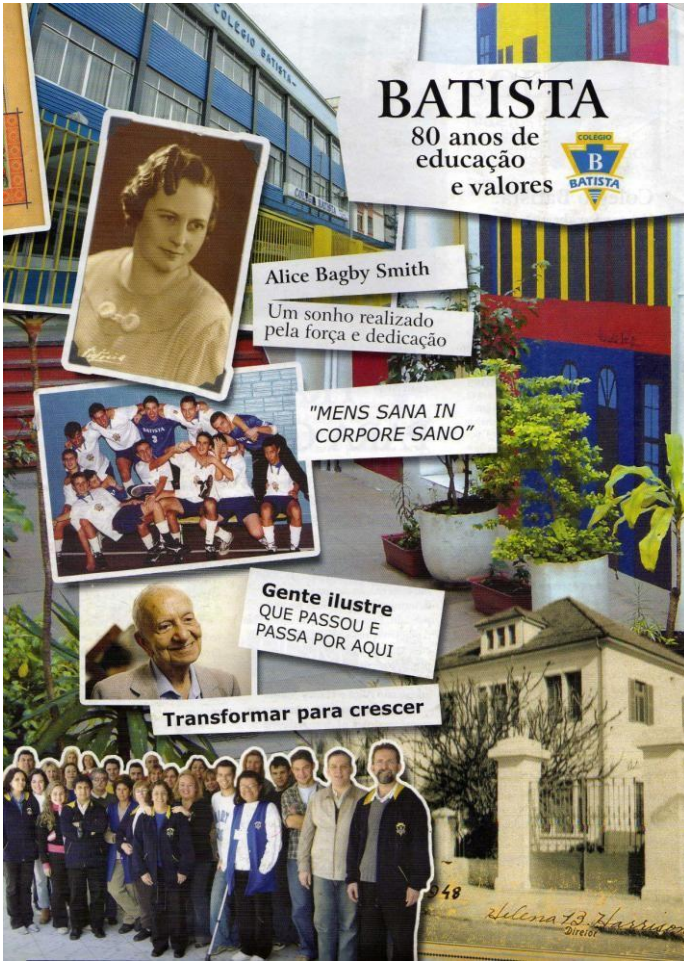
### Brilho Internacional

Dr. **Duane Gish**, Ph.D. em Bioquímica pela Universidade Berkley, Califórnia, membro de uma Igreja Batista em San Diego, faz sua conferência sobre a origem do Universo e da Vida no auditório da escola, para mais de 400 pessoas. Grande celebração dos 74 anos do Colégio Batista. A brilhante palestra foi precedida da apresentação do encantador coral dos alunos.

**ESCOLA DE FUTSAL** **Atleta**  
 GERAÇÃO SAÚDE 2.000  
 DESDE 94 EDUCANDO ATRAVÉS DO ESPORTE!  
 No Colégio Batista f: 228.4600 ou prof. Ernani 226.7229



Jornal do colégio Batista com propaganda da Escolinha Atleta



do Colégio Batista. Sediou o campeonato brasileiro de vôleibol, em 1953.

Este "Pavilhão", como é carinhosamente chamado, foi doado pelo "Fundo Lottie Monn Offering", organização missionária norte americana, e ali foram realizados inúmeros jogos inter-séries e inter-colegiais (e são realizados até hoje!). Também aconteciam ali as comemorações da Festa da Primavera, com a participação de até duas mil pessoas, e formaturas.

"Havia um complexo esportivo diversificado, com aparelhos de ginástica olímpica, mesas de ping-pong, e mais o campo de futebol e a cancha de basquete, situados logo atrás do Pavilhão", lembra a professora Irene Gonçalves, que foi aluna naquela época.

"Carreguei muita medalha representando o Colégio Batista pelo vôlei, basquete, atletismo. Fui capitã do time de vôlei", gaba-se Valnita Salgado, que assistiu a partidas do histórico campeonato brasileiro de vôlei de 53.

Os méritos atravessam a linha do tempo chegando aos dias de hoje, quando podemos citar as conquistas dos times de Futsal no ano passado: 1º lugar na liga de Futsal 2005 categoria fraldinha, e as Equipes de Voleibol masculino que conquistaram o Tri-Capeonato da Copa Paquetá (2003, 2004 e 2005).

Mais as conquistas pessoais de alunos e ex-alunos como Lucas P. João de Deus e Murilo Radke, que defenderam o Brasil no campeonato mundial de vôlei na Tailândia, em 1999. Thomas Soares, campeão brasileiro de



vôlei pela seleção gaúcha juvenil. Felipe G. Dos Santos, no tênis de mesa, representando Porto Alegre nos Jirguinhos, trazendo a medalha de bronze. E tantos atletas que tiveram no Colégio Batista a oportunidade experimentar a vitória.

Hoje o Colégio oferece mais modalidades terceirizando as escolinhas. Os alunos têm à disposição: vôlei, ballet, ginástica rítmica, futebol, futsal, xadrez.

**Atleta**  
FUTSAL  
Desde 1994

## ESCOLA de FUTEBOL

INSCREVA-SE NESTE MÊS DE 3 A 15 ANOS  
E GANHE UMA BOLA DE FUTSAL.

**NÃO DEIXE SEU FILHO NA FRENTE DA TV!!! PRATIQUE ESPORTE.**

Zona Norte: Colégio Batista  
Av. Cristóvão Colombo 1.098 - Floresta  
Zona Sul: Rua: Itapitocai, 675 - Cristal

(51) 3269-0629

>> Agora temos Voleibol <<



Professores Ernani, Gabriel, Deivid e Gustavo acompanham as crianças em passeio turístico na cidade do Chuí



Ernani posa para a foto ao lado das bandeiras do Brasil e do Uruguai, na fronteira entre os dois países



**FARMACIA DA ROTULA**  
 Tele-entrega Gratuita até a Tristeza  
**3231 0511**  
 Rua José de Alencar, 1384

**ALKAPONE VIDEO**  
 LOCAÇÕES STOPADO R\$ 2,20  
 CARRERA R\$ 2,00  
 A cada 3 locações ganhe 01 Cupom e concorra a 01 Aparelho DVD portátil  
 Av Campos Velho, 1483

**TRADUÇÕES**  
 INGLÊS / PORTUGUES  
 PORTUGUES / INGLÊS  
 NAS ÁREAS DE:  
 MEDICINA / QUÍMICA  
 ENGENHARIA / COMERCIAL  
 + 3241-5778 / 3243-1803  
 berchil@epovo.net  
 Rua Jataí, 865 / 504 Cristal.

**EMPRÉSTIMOS PARA**  
 Aposentados e pensionistas do INSS e outros convênios  
 \* Até 36 meses para pagar  
 \* Sem consulta ao SPC/SERASA  
 \* Taxas reduzidas  
 \* Sem burocracia  
 \* Prestações Fixas  
 \* Atendemos à domicílio  
**INPAR BANCO**  
 CORRESPONDENTE AUTORIZADO  
 Av. Cavalhada nº 2360/236 Tel. 3242 8188

**UNIFORTE E OXIGÊNIO**  
 PRÉ-VESTIBULAR  
 Unindo forças para a sua aprovação no vestibular  
 Ambiente Climatizado, Turmas Reduzidas  
 Professores especialistas nas provas da UFRGS  
 Os melhores preços do mercado  
**EXTENSIVO & INTENSIVO**  
**INSCRIÇÕES ABERTAS INTENSIVO II**  
 Dr. Mário Totta, 625 cj. 204 - Tristeza ☎ **3311 0505**

**AGORA NA ZONA SUL!!! ESCOLA DE FUTSAL**  
**Atleta FUTSAL**  
 3 a 15 anos - Meninos e Meninas  
 Ensinando Futebol há 12 anos  
 ▶ Torneios, Viagens  
 ▶ Membro da Liga de Escolas de Futebol  
 ▶ Aprendizagem do Futsal e fundamentos  
 ▶ Convênio com escolas de Educação Infantil  
**INÍCIO 15 JUN.**  
**PROMOÇÃO: ISENÇÃO DE MATRÍCULA e DESCONTO PARA IRMÃOS**  
 R. Itapiteca, 675 - Cristal (Prox. Icarai, em frente ao Jockey Club) Tel. 3269 0629 - Prof. Ernani

**DC DI CONCEITO**  
 Roupas Calçados Acessórios  
**PROMOÇÃO: Até 35% de Desconto a partir de 30 de junho**  
**Loja Multimarcas**  
 Ellus - Doc Dog - Alphorria - Cavaleira - Canal - Cantão - Dopping - Morena Rosa  
 Marco Aurélio - Dumond - Di Marjan - Legaspi - Luz da Lua e outras.  
 Av. Cel. Marcos, 1.808 - Ipanema ☎ 3263 2277

**Palestras Públicas**  
**Data Tema**  
 29/06/05 - A natureza do aprisionamento humano  
 06/07/05 - A senda da Rosacruz e a autorendição  
 Rua Dona Zulmira, 396/201 - Cavalhada  
 Quartas Feiras às 20h30min  
 Entrada Franca  
 Escola Internacional da Rosacruz Áurea - Fone: (51) 9283 4353

**Facilitare**  
 Gestão de Pessoas e Resultados  
**AGORA A ZONA SUL TEM A SUA EMPRESA DE RECURSOS HUMANOS, VENHA CONHECER...**  
**RECRUTAMENTO TREINAMENTO CURSOS IN COMPANY**  
 PROFSSIONAL, busque novas oportunidades, acesse o site e cadastre on-line o seu currículo (gratuito).  
 EMPRESÁRIO, busque seus colaboradores e serviços para a melhoria da qualidade de sua empresa.  
 Av. Wenceslau Escobar, 1134/112 Tristeza POA Fone/Fax: 0xx51 3019.4484  
 facilitare@facilitare.com.br www.facilitare.com.br

**TERMAS ARARA**  
 SAUNAS  
**PSORÍASE**  
 Saiba como tratar Psoríase e outras afecções da pele com Lama Negra Sulfurosa  
 ☎ 3264 4469

Propaganda da escolinha após a abertura da sede no Bairro Cristal



Time feminino da escolinha no colégio Mãe Admirável, ao lado dos professores Ernani e Vinicius





Todos os finais de semana o ritual se repete: os uniformes são lavados para ficarem em boas condições para a próxima semana de trabalho. Assim é também com a condição do ser professor, que tem de se renovar a cada dia, a cada semana de trabalho.